



**Universidade de Aveiro** Departamento de Comunicação e Arte  
2010

**LÍDIA MARIA LOPES  
MOREIRA**

**O RECURSO A PROCESSOS CRIATIVOS NA  
APRENDIZAGEM DO VIOLONCELO**



**Universidade de Aveiro** De Comunicação e Arte  
2010

**LÍDIA MARIA LOPES  
MOREIRA**

**O RECURSO A PROCESSOS CRIATIVOS NA  
APRENDIZAGEM DO VIOLONCELO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Carvalho, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

## **o júri**

Presidente

Professor Doutor António Gabriel Castro Correia Salgado  
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Sara Carvalho Aires Pereira  
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Francisco José Dias Santos Barbosa Monteiro  
professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar aqui a minha profunda gratidão à Prof. Doutora Sara Carvalho, orientadora deste estudo, com quem aprendi muito ao longo deste ano, e que me presenteou com uma dedicação sem limites e entusiástico encorajamento.

Quero agradecer também a todos os que me apoiaram sob as mais diversas formas, na concretização deste trabalho: à direcção pedagógica da Academia de Música de Vila Verde que me deu a sua permissão e o seu apoio para a realização do projecto; aos meus alunos, sem os quais nunca teria tido oportunidade de realizar um estudo desta ordem; ao Samuel Viegas e à Fernanda Vieira pela disponibilidade demonstrada; e, às minhas colegas de trabalho, pelo companheirismo.

Uma palavra de especial gratidão aos meus pais, Armindo e Fátima Moreira, pelo apoio incondicional durante todo o projecto; e, à Odete e Abílio Viegas por terem sido sempre verdadeiros amigos.

Por último, agradeço ao Rui pelo estímulo afectuoso e ajuda prática, sem a qual este projecto nunca se teria materializado.

**palavras-chave**

exploração musical, improvisação, violoncelo, estratégias de ensino de instrumento.

**Resumo**

A aula de instrumento partilha de um conjunto de competências gerais comuns às restantes disciplinas musicais, nas quais a utilização de actividades de exploração musical e improvisação está presente de várias formas. Tais actividades podem também revelar vantagens ao nível do desenvolvimento da expressividade e da técnica instrumental. O presente trabalho pretende avaliar os benefícios de dois processos criativos - a exploração musical e a improvisação - no que concerne à aquisição e/ou aperfeiçoamento de competências técnicas em alunos de violoncelo - contribuindo para uma reflexão teórico-prática sobre estratégias de ensino de instrumento, desenvolvimento de competências musicais e sucesso educativo.

**Keywords**

musical exploration, improvisation, violoncello, instrumental teaching strategies.

**Abstract**

Instrument class shares a set of general skills common to the other musical disciplines, in which the use of musical exploration and improvisation is present in various ways. The use of this type of activities in instrumental musical teaching classes could also lead to advantages in the development of technical abilities in instrument playing. This investigation focal point is to evaluate the benefits of two creative processes - musical exploration and improvisation - regarding the acquisition and/or correction of expressive and technical skills on cello students - contributing to a reflection about instrumental teaching strategies, development of musical abilities and educative success.

## Índice

<b>Introdução</b> .....	10
<b>Capítulo 1 - Enquadramento Teórico</b> .....	12
1.1. O Processo Criativo no Processo de Aprendizagem .....	12
1.2. Recursos Criativos: Exploração Musical e Improvisação .....	14
<b>Capítulo 2 – Processo de Investigação</b> .....	17
2.1. Objectivos .....	17
2.2. Metodologia .....	18
2.3. Calendarização das Etapas do Trabalho de Investigação.....	23
<b>Capítulo 3 – Apresentação e Análise dos Resultados</b> .....	24
3.1. Aulas da Fase 1 .....	24
3.1.1. <i>Relatórios individuais da prestação dos alunos durante a Fase 1</i> .....	24
3.2. Aulas da Fase 2 .....	30
3.2.1. <i>Apresentação e análise dos resultados das Aulas do GC</i> .....	31
3.2.2. <i>Apresentação e análise dos resultados das Aulas do GE</i> .....	35
3.3. Provas, Audição Final e Questionário.....	38
3.3.1. <i>Apresentação e análise dos resultados das Provas</i> .....	38
3.3.2. <i>Análise da audição final de ambos os grupos</i> .....	41
3.3.3. <i>Análise dos questionários realizados aos alunos</i> .....	43
<b>Conclusão</b> .....	45
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	48
<b>Anexos</b> .....	50
<i>Anexo i</i> .....	51
<i>Anexo ii</i> .....	53
<i>Anexo iii</i> .....	55
<i>Anexo iv</i> .....	56
<i>Anexo v</i> .....	72
<i>Anexo vi</i> .....	88
<i>Anexo vii</i> .....	92

## Índice de Tabelas e Gráficos

Tabela 1 – Nota final do 1º Período de ambos os grupos de alunos.....	19
Tabela 2 – Períodos das actividades de Exploração Musical de Improvisação.....	20
Tabela 3 – Etapa 1: Actividades de Exploração Musical .....	21
Tabela 4 – Etapa 2: Actividades de Improvisação .....	22
Tabela 5 – Cronograma dos diferentes períodos do trabalho de investigação .....	23
Tabela 6 – Dificuldades encontradas (César) .....	25
Tabela 7 – Dificuldades encontradas (Daniel) .....	25
Tabela 8 – Dificuldades encontradas (Pedro P.).....	26
Tabela 9 – Dificuldades encontradas (Ana Carolina).....	27
Tabela 10 – Dificuldades encontradas (Tiago).....	28
Tabela 11 – Dificuldades encontradas (Pedro T.) .....	28
Tabela 12 – Dificuldades encontradas (Inês) .....	29
Tabela 13 – Dificuldades encontradas (Rita) .....	30
Gráfico 1 – Resultados relativos à Postura Corporal – GC .....	32
Gráfico 2 – Resultados relativos à execução e forma de segurar o arco – GC.....	32
Gráfico 3 – Resultados relativos à forma da mão e braço esquerdo – GC .....	33
Gráfico 4 – Resultados relativos à qualidade sonora – GC .....	34
Gráfico 5 – Resultados relativos à postura corporal – GE .....	35
Gráfico 6 – Resultados relativos à execução e forma de segurar o arco – GE.....	36
Gráfico 7 – Resultados relativos à forma da mão e braço esquerdo – GE .....	37
Gráfico 8 – Resultados relativos à qualidade sonora – GE... ..	37
Gráfico 9 – Resultados das Provas de Instrumento dos grupos no 1º, 2º e 3º Período.....	38
Gráfico 10 – Observação do Júri A na Prova Final (3º Período) do GC .....	39
Gráfico 11 – Observação do Júri A na Prova Final (3º Período) do GE .....	40
Gráfico 12 – Observação do Júri B na Prova Final (3º Período) do GC .....	40
Gráfico 13 – Observação do Júri B na Prova Final (3º Período) do GE .....	41
Gráfico 14 – Observação da Audição Final – GC .....	42
Gráfico 15 – Observação da Audição Final – GE .....	42



## Introdução

No âmbito do ensino da música, muitos professores têm a tendência para adoptar uma estratégia de *ensino tradicional*<sup>1</sup> (DePascale, 2003:6). De uma forma mais particular, Odam (1995:103) afirma que os professores de instrumento tendem facilmente a ignorar os princípios básicos de ensino do instrumento, que a seu ver estão relacionados com o desenvolvimento da resposta musical do indivíduo, não lhe transmitindo competências de resolução de problemas, que lhe permitam continuar a aprender e a desenvolver-se continuamente a partir da auto-crítica positiva.

Tendo em conta o desenvolvimento instrumental e o processo criativo, o autor acrescenta que “*at the heart of this development, alongside that of building strong psychomotor skills, is the establishment of an analytical and acute musical ear coupled with a creative approach to interpretation, reinterpretation and invention.*”<sup>2</sup>, afirmando ainda que “*overreliance on notation can be inimical to aural development and to a problem-solving approach to performing*”<sup>3</sup> (Odam, 1995:103).

Ora, uma vez que a aula de instrumento partilha de um conjunto de competências gerais comuns às restantes disciplinas musicais nas quais a utilização de processos criativos está presente de várias formas, e visto que nas aulas de instrumento é pouco comum a utilização de estratégias de carácter criativo para o desenvolvimento de competências técnicas do aluno, levanta-se aqui a questão de até que ponto o recurso a processos criativos na aprendizagem de instrumento poderá otimizar o desenvolvimento técnico do aluno numa fase inicial. Não sendo a intenção deste estudo a desvalorização do ensino tradicional, o presente trabalho pretende analisar as vantagens de dois processos criativos (a exploração musical e a improvisação) na aprendizagem de violoncelo.

---

<sup>1</sup> Trata-se de uma concepção e de uma prática educacional que persiste no tempo, de diferentes formas, e que passa a fornecer um quadro diferencial para todas as abordagens que a ela se seguiram. O ensino está centrado no professor, e o aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores.

<sup>2</sup> No centro deste desenvolvimento, a par com a construção de competências psicomotoras firmes, está o estabelecer de um ouvido analítico com a abordagem criativa da interpretação, reinterpretação e invenção. (Odam, 1995, tradução nossa)

<sup>3</sup> A dependência excessiva na notação pode ser inimiga do desenvolvimento auditivo e da abordagem de resolução de problemas na execução instrumental. (Odam, 1995, tradução nossa)

Inserido na disciplina de Dissertação do Mestrado em Música da Universidade de Aveiro, este estudo encontra-se organizado por capítulos, e os temas abordam o processo criativo e a sua influência na aprendizagem, focando essencialmente a exploração musical e a improvisação como estratégias de ensino, sendo feita no final uma análise resultante dos dados recolhidos no trabalho de investigação desenvolvido.

No primeiro capítulo, o qual está subdividido em duas partes, é realizada uma pesquisa bibliográfica que aborda primeiramente o processo criativo no processo de aprendizagem, focando de seguida os dois recursos criativos utilizados para a realização deste estudo – a exploração musical e a improvisação. Quanto ao processo criativo no processo de aprendizagem, é salientada a importância e o papel da criatividade no contexto de aula; no que diz respeito à segunda parte deste capítulo são abordados com destaque a exploração musical e a improvisação, mas também temas como níveis de ansiedade durante a execução destas actividades e a importância de manipular uma ideia (evidenciando o recurso à metáfora e a imagens mentais).

No segundo capítulo é apresentado o processo metodológico de investigação utilizado para a concepção e realização desta pesquisa. É apresentada a escolha de oito alunos de violoncelo, nas mesmas condições de aprendizagem, para participarem no estudo. De seguida são apresentados os dois momentos do estudo: a primeira fase (Fase1), onde todos os alunos tiveram aulas de instrumento com o recurso a estratégias tradicionais de ensino; e a segunda fase (Fase2), onde os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que num grupo foram aplicadas estratégias de ensino com recurso à exploração musical e à improvisação, e no outro grupo houve uma continuidade das aulas com recurso a estratégias tradicionais de ensino, tal como na Fase 1. Foi também incluída também neste capítulo a calendarização do trabalho efectuado.

Finalmente, no terceiro capítulo, são apresentados e analisados os resultados obtidos nas duas fases do estudo. Foi também incluído neste capítulo a análise de alguns momentos de avaliação curricular e de um questionário feitos aos alunos.

A conclusão do trabalho destina-se a resumir e sintetizar os resultados mais enfáticos do trabalho de campo, abordando também a visão de vários autores acerca do ensino da música e a aplicação de recursos criativos na aprendizagem do instrumento.

## Capítulo 1 | Enquadramento Teórico

A tendência que muitos professores de música têm para adoptar uma estratégia de ensino tradicional, como referido por DePascale (2003), pode revelar-se impeditiva da transmissão de competências que permitam ao aluno aprender e desenvolver-se a partir de uma auto-crítica positiva (Odam, 1995). Actividades de carácter criativo incluídas nas aulas de música têm vindo a revelar vantagens ao nível do desenvolvimento de várias competências nos alunos. Daí que muitos autores se tenham debruçado sobre o estudo da criatividade e o seu papel no contexto educacional.

### 1.1 O Processo Criativo no Processo de Aprendizagem

Para Amabile & Grysiewicz (1987:35), o processo criativo é de certa forma esquivo – os autores afirmam que ainda se sabe pouco acerca do processo do pensamento criativo, embora informem que vários investigadores tenham alcançado sucesso ao estudar os produtos e ideias criativas, pessoas criativas, e ambientes que promovam a criatividade. Julie Scott, vinte anos mais tarde, falando especificamente no contexto musical, escreve que a inclusão de actividades criativas nas aulas de música leva a que os alunos desenvolvam melhor as competências técnicas, auditivas e de leitura (2007:7). A autora afirma que quando os alunos não pensam na notação musical, pensam mais nos aspectos técnicos e em como o som é produzido.

Radford (2004) escreve que a criatividade pode ser vista como um processo complexo de processamento de informação presente nas variáveis de um espaço conceptual, resultando em inúmeras possibilidades de articulações com significado. Para o autor *“it is important to give full cognizance to the complexity of the information-processing task being performed and it is highly doubtful if all elements, all items of information, and the relationships between them, are before the conscious mind of the*

*individual creative intelligence at any one time*”<sup>4</sup> (Radford, 2004:54). O autor acrescenta ainda que há a necessidade de reconhecer que existe uma dimensão emocional na aprendizagem, referindo que a aprendizagem e o pensamento inteligente requerem disposições emocionais para certos tipos de conhecimento e construção, e que o indivíduo criativo tem de sentir o desafio, o desejo para reconciliar elementos desconhecidos com o sistema informativo. Para Csikszentmihalyi (1996:114) *“the creative process begins with the goal of solving a problem that is given to the person by someone else or is suggested by the state of the art in the domain”*<sup>5</sup>. O autor acrescenta que o acto criativo envolve a produção da novidade, afirmando ainda que este processo de descoberta parece ser uma das actividades mais satisfatórias do ser humano (Csikszentmihalyi, 1996:113).

Analisando as diversas abordagens ao estudo da criatividade, Alencar & Fleith (2003), atribuem à produção criativa um conjunto de factores que, ao interagirem de forma complexa, referem tanto o indivíduo como as variáveis sociais, culturais e históricas onde este se insere. As autoras afirmam que *“para se estimular a expressão criativa na escola, no trabalho ou em outro contexto, é necessário preparar o indivíduo para pensar e agir de forma criativa, bem como planificar intervenções nesses contextos a fim de estabelecer condições favoráveis ao desenvolvimento da criatividade”* (Alencar e Fleith, 2003:7). Cropley (1997:89) acrescenta ainda que a criatividade decorre de uma variedade de características da psicologia que incluem perícia, competências criativas, motivação e auto-confiança. De acordo com o autor, no contexto de aula, o professor deve ter em conta a informação, diferentes formas de pensar sobre essa informação, inventividade ao encontrar soluções, capacidade de avaliar ideias, capacidade e vontade de comunicar soluções a outros, e avaliar as soluções dentro de um contexto próprio (Cropley, 1997:89).

De acordo com Csikszentmihalyi (1996) a criatividade é a capacidade de produzir aquilo que é novo e apropriado. Posteriormente Sternberg & Lubart (1999) acrescentam ainda que a criatividade pode ser analisada tanto ao nível individual como ao nível social; segundo estes autores, o nível individual é relevante, por exemplo, quando é necessário

---

<sup>4</sup> É importante dar pleno conhecimento da complexidade do processamento de informação que está a ser executada e é altamente duvidoso que todos os elementos, todos os itens de informação, e as relações entre eles, existam antes da mente consciente da inteligência individual criativa. (Radford, 2004, tradução nossa)

<sup>5</sup> O processo criativo começa com o objectivo de resolver um problema dado a alguém por outra pessoa ou é sugerido pelo estado de arte do domínio. (Csikszentmihalyi, 1996, tradução nossa)

resolver problemas, e o nível social da criatividade aponta para as descobertas científicas, novos movimentos artísticos, novas invenções e novos programas sociais. Já para Paynter & Aston (1970:7), que acreditam numa educação liberal praticada através da descoberta, a criatividade “*it is a way of saying things which are personal to the individual*”<sup>6</sup>. Os autores acreditam que a criatividade acontece ao nível individual, e acrescentam ainda que todos têm a capacidade de perceber, reflectir e expressar, concluindo assim que todos poderão ter a capacidade de criar (Paynter & Aston, 1970:4).

## 1.2. Recursos Criativos: Exploração Musical e Improvisação

Assim, tendo em conta a dimensão da criatividade no contexto de desenvolvimento do indivíduo, enfatizada por Scott (2007), Radford (2004), Csikszentmihalyi (1996), Alencar & Fleith (2003), Cropley (1997), Sternberg & Lubart (1999) e Paynter & Aston (1970), e como resposta à tendência tradicional no ensino da música verificada por DePascale (2003) e Odam (1995), são descritos por Marshall (2004:51-52) três tipos de experiências criativas de acordo com três categorias comportamentais que afirma serem necessárias para desenvolver um plano de aprendizagem sequencial de sucesso: *exploração*, *criatividade* e *improvisação*. Para o autor, a *exploração* é a descoberta dos limites pessoais, usando todas as opções e forçando os limites. Pode envolver pouca preparação, encoraja a espontaneidade, constrói a confiança e permite opiniões divergentes; a *criatividade* aplica algumas condições ou limites, desenvolvendo-se dentro de um plano, contudo permitindo uma grande diversidade de escolhas e a construção de um leque de possíveis respostas ao plano delineado; a *improvisação*, além de se desenvolver dentro de parâmetros bem definidos, previamente apreendidos, tem expectativas mais concretas.

Tal como Marshall (2004), Azzara (2002:172) indica ainda que existem factores importantes a considerar na definição de improvisação, tais como, o processo de expressar pensamentos e emoções musicais, criar música dentro de certas estruturas e parâmetros

---

<sup>6</sup> É uma forma de dizer coisas que são pessoais a cada indivíduo. (Paynter & Aston, 1970, tradução nossa)

previamente apreendidos e produzir um discurso musical único. O autor afirma que *“improvisation allows students to express themselves individually, to develop higher order of thinking skills, and to develop a more comprehensive and intimate relationship with music”*<sup>7</sup> (Azzara, 2002:182). Para que isto aconteça, o autor afirma que é importante desenvolver um ambiente onde a espontaneidade e a interacção sejam nutridas, acreditando que a improvisação pode ser desenvolvida e que todos os alunos têm potencial para improvisar. Além disso, o autor faz referência à possibilidade da improvisação atingir outras competências musicais, sendo possível incorporar um modelo para desenvolver competências de improvisação que ajudem tanto professores como alunos (Azzara, 2002).

Contudo, tal como Bradshaw (1980) afirma, as actividades criativas realizadas na sala de aula – as quais impelem o aluno a expor-se, levando-o por vezes a alcançar altos níveis de ansiedade que o poderão impossibilitar de se expressar de uma forma livre e sem restrições - apresentam um elemento de risco que não é atractivo para o aluno comum. No entanto, a autora sugere que *“a teacher can reduce the sense of risk by keeping an open atmosphere in class and by participating”*<sup>8</sup> (Bradshaw, 1980:115). Complementando a perspectiva de Bradshaw (1980), Riveire (2006) considera importante avaliar o nível de ansiedade que tanto aluno como professor podem sentir nas actividades criativas de improvisação e exploração musical. Riveire (2006) aponta para a importância de eliminar os altos níveis de ansiedade que permitam que o pensamento musical possa fluir, sugerindo então que o ambiente criado evidencie a confiança.

Riveire (2006) salienta ainda que várias estratégias de ensino enfatizam a importância de manipular uma ideia ou competência para aprofundar a aprendizagem. Na música, a manipulação acontece usando o corpo ou a mente, com o objectivo de explorar diferentes formas de fazer música, usar um som específico ou uma combinação de sons. Na verdade, para Lubart e Getz (1997) é importante reforçar que as metáforas oferecem várias comparações que podem oferecer novas perspectivas ao problema, assim como construir ou alargar uma visão inicial do problema e comunicar novas ideias a uma vasta audiência (Lubart & Getz, 1997). Segundo Finke (1997:184), foram realizados vários estudos que

---

<sup>7</sup> A improvisação permite que os alunos se expressem individualmente, que desenvolvam competências de pensamento de ordem superior, e que desenvolvam uma relação mais compreensiva e íntima com a música. (Azzara, 2002, tradução nossa)

<sup>8</sup> O professor pode reduzir a sensação de risco mantendo uma atmosfera aberta na aula e participando na actividade. (Bradshaw, 1980, tradução nossa)

demonstraram que muitas propriedades das imagens mentais são importantes na percepção de formas visuais, movimento e relações espaciais. Estas propriedades, segundo o autor, *“facilitate the exploration and anticipation of perceptual features are often useful in solving problems or planning actions”*.<sup>9</sup> Finke (1997) afirma ainda que a transformação mental permite ao indivíduo antecipar como algo irá ser, visto de diferentes perspectivas, facilitando a manipulação e a exploração criativa. Na verdade, para Riveire (2006), o tipo de manipulação do material musical feito na improvisação, faz com que o cérebro processe de forma diferente, reforçando a aptidão do aluno para a aprendizagem. A autora acrescenta ainda que a improvisação actua nos níveis mais avançados do processo cognitivo (atenção, análise e síntese) e a implementação desta estratégia no ensino de música é um esforço compensador.

Sendo esta estratégia de ensino a adoptar, e feita uma revisão da literatura sobre a ênfase que é dada por diversos autores, verifica-se que o corpo de investigação na área do ensino assistido por actividades de carácter criativo é vasto e com enfoques diferenciados. Autores como Teresa M. Amabile e Stanley S. Gyskiewicz (1987), Mihály Csíkszentmihályi (1996), A. J. Cropley (1997), Todd I. Lubart e Isaac Getz (1997), Robert J. Sternberg e Todd I. Lubart (1999) e Eunice Alencar e Denise Fleith, (2003) focaram o seu trabalho sobre o estudo do processo criativo no contexto individual e social. Já Ronald Finke (1995), George Odam (1995), Todd Lubarte e Isaac Getz (2000), Mike Radford (2004) e Janine Riveire (2006), salientam a importância de manipular uma ideia ou competência, através de actividades criativas, para aprofundar a aprendizagem. Outras abordagens centraram o objecto de pesquisa nas actividades criativas e na interacção dos alunos com as mesmas, como é o caso de John Paynter & Peter Aston (1970), Merrill Bradshaw (1980), Janos Gonda (1983), Mihály Csíkszentmihályi (1998), Georg Odam (1995), Barry Kenny e Martin Gellrich (2002), Christopher Azzara (2002), Alicia Muller (2003), Ronald DePascale (2003), Herbert Marshall (2004), (2008), Julie Scott (2007), Amy Thomas (2008) Ana L. Veloso e Sara Carvalho (2008).

---

<sup>9</sup> Facilitam a exploração e a antecipação de características muitas vezes úteis na resolução de problemas ou no planeamento de acções. (Finke, 1997, tradução nossa)

## Capítulo 2 | Processo de Investigação

*“Different activities typically affect the quality of experience in rather particular ways”*  
(Csíkszentmihályi, 1997)

Tal como abordado anteriormente, no âmbito do ensino da música, muitos professores têm a tendência para adoptar uma estratégia de ensino tradicional (DePascale, 2003; Odam. 1995), o que os pode levar a ignorar os princípios básicos de ensino do instrumento, relacionados com o desenvolvimento da resposta musical do aluno. De acordo com os autores abordados, neste tipo de estratégia tradicional, é facilmente negligenciada a transmissão de competências de resolução de problemas, que permitem ao aluno continuar a desenvolver-se continuamente a partir da auto-crítica positiva.

O direccionamento do trabalho criativo para a persecução de determinadas metas de aprendizagem, afigura-se como um elemento marcante e pode partir de diferentes dinanismos. Na música, a aula de instrumento partilha de um conjunto de competências gerais comuns às restantes disciplinas musicais, nas quais a utilização de actividades de exploração musical e improvisação está presente de várias formas. Tais actividades podem revelar vantagens ao nível do desenvolvimento da técnica instrumental. Esta investigação pretende estudar até que ponto o recurso a processos criativos integrados durante uma aula de instrumento ajuda o desenvolvimento técnico do aluno que inicia os seus estudos.

### 2.1. Objectivos

O objectivo geral deste trabalho é analisar as vantagens de dois processos criativos - a exploração musical e a improvisação - no desenvolvimento das competências técnicas dos alunos que começam a frequentar aulas de instrumento (particularmente, violoncelo) no 1º Grau do 2º Ciclo do Ensino Básico – Ensino Especializado em Música. De uma forma mais específica, este trabalho pretende (1) desenvolver estratégias de carácter criativo, que promovam o desenvolvimento de competências técnicas no ensino de instrumento; (2) propor situações de aprendizagem com processos criativos diversificados,



na aula de instrumento, que vão ao encontro das dificuldades de aprendizagem dos alunos; (3) perceber como a exploração musical e a improvisação, incorporadas nas aulas de instrumento, actuam no desenvolvimento de competências técnicas; (4) verificar se a exploração musical e a improvisação na aprendizagem de um instrumento resolvem dificuldades técnicas, tendo em conta o processo de aquisição e/ou aperfeiçoamento de competências; (5) avaliar a evolução técnica dos alunos envolvidos no estudo, tendo em conta a presença de actividades de exploração musical, criatividade e de improvisação, apontando para uma proposta nas estratégias para o ensino de violoncelo; e (6) produzir conhecimento na área do ensino de instrumento com recurso a actividades de exploração, criatividade e improvisação.

## 2.2. Metodologia

O estudo decorreu no local de trabalho da investigadora, a Academia de Música de Vila Verde (Braga), desde Outubro de 2009 a Junho de 2010, e o método de pesquisa utilizado foi ao nível do trabalho de campo e observação participante. As técnicas usadas foram a pesquisa bibliográfica, investigação-acção e a análise dos dados recolhidos.

A amostra da investigação consistiu em oito alunos do 1º Grau de violoncelo, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, que frequentaram pela primeira vez o Ensino Especializado em Música (na Academia de Música de Vila Verde) e que nunca tinham tido aulas de instrumento anteriormente. Todos os alunos frequentaram as aulas em regime articulado. Foi pedida uma autorização por escrito aos pais para que os alunos pudessem participar neste estudo e serem filmados/fotografados, e foi obtido consentimento por todos os encarregados de educação.

O processo de investigação foi dividido em duas fases – Fase 1 e Fase 2<sup>10</sup>. A Fase 1 (que se iniciou em Outubro de 2009 e terminou em Janeiro de 2010 – período correspondente a catorze aulas) consistiu no ensino do violoncelo de uma forma equivalente para todos os alunos envolvidos no estudo, recorrendo a estratégias tradicionais de ensino. Os objectivos programáticos apontavam para (1) o ser capaz de se

---

<sup>10</sup> Foi feita uma tabela das aulas da Fase 1 e da Fase2, para o controlo da frequência dos alunos. (Anexo i)

sentar correctamente ao violoncelo, (2) pegar correctamente no arco, combinando várias arcadas e diferentes velocidades de arco, (3) compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas e (4) aprender a colocar a mão esquerda na primeira posição. Durante a Fase 1 foram realizados relatórios individuais do desempenho de cada aluno nas aulas de violoncelo, indicando quais as dificuldades técnicas que não tinham sido corrigidas ou ainda precisavam de aperfeiçoamento. No final da Fase 1, os alunos foram divididos em dois grupos (quatro alunos por grupo, sendo que um era o Grupo de Controlo e o outro o Grupo Experimental). A divisão dos alunos teve em conta os relatórios de desempenho e a avaliação final do 1º Período (Tabela 1). A avaliação final do 1º Período consistia na média aritmética da nota das aulas (60%), da prova (25%) e da audição (15%).

	<b>Alunos</b>	<b>Nota final do 1º Período (Níveis)</b>
<b>Grupo de Controlo</b>	César	4
	Ana Carolina	3
	Tiago	4
	Inês	4
<b>Grupo Experimental</b>	Daniel	3
	Pedro P.	4
	Pedro T.	4
	Rita	4

**Tabela 1** – Nota final do 1º Período de ambos os grupos de alunos

No início da Fase 2 (que se iniciou em Fevereiro de 2010 e terminou em Junho de 2010, num período correspondente a 12 aulas), foram constituídos os dois grupos de alunos – Grupo de Controlo e o Grupo Experimental (de agora em diante designados por GC e GE, respectivamente). A constituição dos dois grupos tinha como propósito o recurso a processos criativos (exploração musical e improvisação) nas aulas do GE enquanto que o GC continuava a ter aulas com estratégias tradicionais de ensino. Os objectivos programáticos continuavam a focar os mesmos da fase anterior, acrescentando ainda (1) dominar a posição de extensão do quarto dedo e (2) conhecer os golpes de arco *détaché* e *legato*.

Para as aulas do grupo com o recurso a estratégias criativas (GE), foram realizados dois tipos de planificações: uma planificação geral com uma estrutura a implementar em todas as aulas, e uma planificação específica para cada uma das actividades a desenvolver nas aulas. A planificação geral consistia em quatro partes:

- *Exibição* (execução dos exercícios técnicos e melódicos indicados para o estudo individual do aluno);
- *Identificação* (indicação por parte do professor, dos problemas técnicos e/ou expressivos no desempenho do aluno);
- *Orientação estratégica* (o aluno realiza actividades de exploração musical/improvisação, tendo em conta os problemas identificados);
- *Aplicação* (o aluno aplica conhecimentos adquiridos nas actividades, nos exercícios técnicos e melódicos indicados para o estudo individual).

Quanto às planificações específicas para cada uma das actividades a desenvolver nas aulas (planificações incluídas na *orientação estratégica*), foram estabelecidas duas etapas (Etapa 1 e Etapa 2) correspondentes às actividades de exploração musical e às actividades de improvisação, respectivamente. Cada etapa era composta por três actividades, e cada uma foi realizada ao longo de duas aulas (Tabela 2).

<b>Fase 2</b> GE	<b>Etapa 1</b>	<b>Exploração Musical</b>	<b>Aula 1</b>	<b>Actividade 1</b>
			<b>Aula 2</b>	
			<b>Aula 3</b>	<b>Actividade 1</b>
			<b>Aula 4</b>	
			<b>Aula 5</b>	<b>Actividade 3</b>
			<b>Aula 6</b>	
	<b>Etapa 2</b>	<b>Improvisação</b>	<b>Aula 7</b>	<b>Actividade 4</b>
			<b>Aula 8</b>	
			<b>Aula 9</b>	<b>Actividade 5</b>
			<b>Aula 10</b>	
			<b>Aula 11</b>	<b>Actividade 6</b>
			<b>Aula 12</b>	

**Tabela 2** – Períodos das actividades de Exploração Musical de Improvisação.

As actividades de exploração musical, inseridas na parte da *orientação estratégica*, consistiram na realização de exercícios com o intuito de trabalhar sobre as formas básicas de execução do instrumento, salientando a postura, o relaxamento corporal, a posição e a forma de execução do arco (Tabela 3).

**Fase 2 | Etapa 1 – Actividades de Exploração Musical (GE)**

Actividades	Objectivos	Procedimentos	Duração
1	Postura e Relaxamento Corporal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno descobre, explora e conhece algumas possibilidades sonoras do corpo.</li> <li>- O aluno escolhe 2 sons que explorou e descobre no violoncelo sons que sejam semelhantes aos sons do corpo que escolheu.</li> </ul>	5 - 10 Minutos (Aula 1 e 2)
2	Posição e Forma de Execução do Arco	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno explora algumas possibilidades de execução do arco.</li> <li>- O aluno descobre várias formas de executar o arco, sem ser obrigatório o uso da posição convencional de execução.</li> <li>- Tomando em consideração a posição da mão e braço direito, o aluno escolhe qual a forma de executar o arco que melhor qualidade sonora produz.</li> </ul>	5 - 10 Minutos (Aula 3 e 4)
3	Consolidação: - <i>Postura e relaxamento corporal</i> - <i>Posição e Forma de Execução do Arco</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno desenha símbolos para alguns dos sons que explorou nas actividades 1 e 2.</li> <li>- Tomando em consideração - além da qualidade sonora que irá produzir - a postura, relaxamento corporal, posição e forma de execução do arco, o aluno explora várias sequências de encadeamento dos símbolos/sons que criou nessas actividades.</li> </ul>	10 Minutos (Aula 5 e 6)

**Tabela 3** – Etapa 1: Actividades de Exploração Musical.

Posteriormente, as actividades de improvisação, também introduzidas na *orientação estratégica*, tiveram como principais objectivos focar a primeira posição (a posição dos dedos da mão esquerda) e mais tarde a posição de extensão do quarto dedo (posição “*aberta*”), salientando a execução deste mecanismo, distinguindo-o do da posição sem extensão (posição “*fechada*”) (Tabela 4).

## Fase 2 | Etapa 2 – Actividades de Improvisação (GE)

Actividades	Objectivos	Procedimentos	Duração
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A primeira posição</li> <li>- Posição da mão esquerda e dos dedos/polegar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno compõe um pequeno ostinato rítmico.</li> <li>- O aluno improvisa uma pequena melodia na primeira posição, usando o ostinato rítmico que compôs. O aluno executa uma melodia em pizzicato, para cada corda do violoncelo, começando e terminando em corda solta – de forma ter a sensação de <i>impulso</i> e <i>repouso</i> de frase.</li> </ul> <p><b>Nota:</b> O aluno pode ser acompanhado pela orientadora.</p>	5 - 10 Minutos (Aula 7 e 8)
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A primeira posição</li> <li>- Posição da mão esquerda e dos dedos/polegar</li> </ul> <p><b>Nota:</b> Para esta actividade foram feitas duas pequenas melodias (A e B) para cada corda, de forma a trabalhar duas combinações de dedos (1-2-4 e 1-3-4). (Anexo ii)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A actividade inicia-se com um diálogo entre orientador e aluno, onde o aluno deverá perceber a dinâmica pretendida – <i>perguntas/respostas</i>.</li> </ul> <p><b>Exemplo:</b> Perguntas para o diálogo inicial (este diálogo deve ser propositadamente ritmado):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O-lá, co-mo te cha-mas?</li> <li>2. Que ins-tru-men-to to-cas?</li> <li>3. On-de é que mo-ras?</li> <li>4. Quais são as co-res que mais gos-tas?</li> <li>5. Faz-me u-ma per-gun-ta.</li> </ol> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É explicado ao aluno que esta dinâmica (<i>pergunta/resposta</i>) pode ser aplicada à música, mais especificamente ao instrumento.</li> <li>- O orientador executa uma pequena melodia na primeira posição, utilizando apenas uma das cordas - <i>pergunta</i>.</li> <li>- De seguida, o aluno <i>responde</i> com uma outra pequena melodia, também na primeira posição.</li> </ul> <p><b>Nota:</b> Posteriormente, os papéis poderão ser invertidos (o aluno faz a <i>pergunta</i>, e o orientador <i>responde</i>); devem ser executadas melodias nas outras cordas.</p>	5 - 10 Minutos (Aula 8 e 9)
6	<p>A primeira posição vs Extensão do 4º dedo:</p> <p>Distinção de Mecanismos</p> <p><b>Nota:</b> Para esta actividade foram escolhidas quatro imagens que representam as quatro estações do ano. (Anexo iii)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno improvisa pequenas melodias na primeira posição (com arco e/ou pizzicato), para criar diferentes ambientes sonoros.</li> <li>- São mostradas ao aluno 4 imagens da natureza, representando as estações do ano.</li> <li>- O aluno escolhe uma corda do violoncelo para cada estação, sendo que deve ter em consideração a que melhor se poderá adequar, justificando a escolha.</li> <li>- O aluno escolhe em qual das estações/cordas vai executar a extensão do 4º dedo.</li> </ul>	5 - 10 Minutos (Aula 11 e 12)

Tabela 4 – Etapa 2: Actividades de Improvisação.

### 2.3. Calendarização do Trabalho de Investigação

		2009			2010											
		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agt	Set	Out	Nov	Dez
<b>Período A</b>	Definição do Tema e Problemática															
	Pesquisa Bibliográfica															
	Aprovação da Proposta de Trabalho															
	Preparação da Pesquisa de Campo															
	Definição da Metodologia															
<b>Período B</b>	Pesquisa Bibliográfica															
	Pesquisa de Campo															
	Análise de Dados															
<b>Período C</b>	Redacção da Dissertação															
	Defesa															

**Tabela 5** – Cronograma dos diferentes períodos do trabalho de investigação.

## Capítulo 3 | Apresentação e Análise dos Resultados

### 3.1. Aulas da Fase 1

Tal como foi referido no capítulo anterior, o estudo foi realizado em duas fases (Fase 1 e Fase 2). Durante a Fase 1 todos os alunos tiveram aulas da mesma forma, com recurso às mesmas estratégias de ensino. Estas estratégias, já referidas como tradicionais, estiveram centradas na exposição dos conceitos a aprender e numa prática de repetição de exercícios técnicos e melódicos, para obtenção de resultados positivos. Nesta fase, os alunos basearam o seu desenvolvimento na tentativa de reprodução do que lhes era pedido. Durante a Fase 1, foram feitos relatórios individuais baseados na observação do seu desempenho nas aulas de violoncelo, na audição e na prova final do 1º Período<sup>11</sup>.

#### 3.1.1. *Relatórios individuais da prestação dos alunos durante a Fase 1*

O César revelou uma assiduidade muito regular (não faltou a nenhuma aula), demonstrou bastante interesse pelas aulas e pelo estudo individual (o aluno cumpriu sempre o horário de estudo de instrumento estabelecido pela academia, uma vez que ainda não tinha um violoncelo). O César conseguiu cumprir os objectivos programáticos propostos, mas apesar disso, revelou algumas dificuldades ao nível da postura corporal (costas curvadas) e relaxamento (braço direito tenso). Quanto à forma de execução do arco, o aluno conseguiu na maioria das vezes fazer o movimento paralelo ao cavalete, distribuindo-o proporcionalmente. Em relação ao posicionamento do 1º dedo na 1ª posição, o aluno revelou algumas dificuldades no relaxamento da mão esquerda, na forma “redonda” da colocação do polegar e restantes dedos, e na afinação (Tabela 6). A prestação do aluno na audição de classe e na prova foi satisfatória, pelo que conseguiu obter uma avaliação bastante boa. Na reunião de avaliação com os professores das outras disciplinas

---

<sup>11</sup> Na prova do final do 1º período, os alunos foram avaliados por um júri, o qual era composto por mim e outra professora de violoncelo da academia.

musicais, foi referido que o aluno é hiperactivo, contudo tal comportamento nunca foi observado nas aulas de instrumento.

<b>César</b>	<b>FASE 1   Dificuldades</b>
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Braço direito tenso
<b>Controlo do arco</b>	Movimento por vezes oblíquo ao cavalete do violoncelo
<b>Posição da mão esquerda</b>	Polegar e restantes dedos “quebrados”; afinação pouco precisa

**Tabela 6** – Dificuldades encontradas (César).

O Daniel revelou uma assiduidade regular (faltou apenas a duas aulas), demonstrou pouco interesse pelas aulas e pelo estudo individual (o aluno não cumpriu sempre o horário de estudo de instrumento estabelecido pela academia, uma vez que ainda não tinha um violoncelo). O Daniel conseguiu cumprir os objectivos mínimos programáticos propostos, revelando dificuldades ao nível da postura corporal (costas curvadas) e relaxamento (braço direito muito tenso). Quanto à forma de execução do arco, o aluno não conseguiu na maioria das vezes fazer o movimento paralelo ao cavalete, distribuindo-o de forma pouco controlada. Em relação ao posicionamento do 1º dedo na 1ª posição, o aluno revelou dificuldades no relaxamento da mão esquerda, na forma “redonda” da colocação do polegar e restantes dedos, e na afinação (Tabela 7). A prestação do aluno na audição de classe e na prova foi pouco satisfatória, mas conseguiu fazer o suficiente para obter uma classificação positiva.

<b>Daniel</b>	<b>FASE 1   Dificuldades</b>
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Braço direito muito tenso
<b>Controlo do arco</b>	Movimento por vezes oblíquo ao cavalete do violoncelo e pouco controlo do som produzido
<b>Posição da mão esquerda</b>	Polegar e restantes dedos “quebrados”; afinação pouco precisa
<b>Qualidade Sonora</b>	Fraca

**Tabela 7** – Dificuldades encontradas (Daniel).



O Pedro P. revelou uma assiduidade muito regular (não faltou a nenhuma aula), demonstrou bastante interesse pelas aulas e pelo estudo individual (o aluno cumpriu sempre o horário de estudo de instrumento estabelecido pela academia, uma vez que ainda não tinha um violoncelo). O Pedro P. conseguiu cumprir os objectivos programáticos propostos, mas apesar disso, revelou algumas dificuldades ao nível da postura corporal (costas curvadas) e relaxamento (ombro direito e braço direito tensos). Quanto à forma de execução do arco, o aluno conseguiu na maioria das vezes fazer o movimento paralelo ao cavalete, distribuindo-o proporcionalmente. Em relação ao posicionamento do 1º dedo na 1ª posição, o aluno revelou algumas dificuldades no relaxamento da mão esquerda, na forma “redonda” da colocação do polegar e restantes dedos, e na afinação (Tabela 8). A prestação do aluno na audição de classe e na prova foi satisfatória, pelo que conseguiu obter uma avaliação bastante boa.

<b>Pedro P.</b>	<b>FASE 1   Dificuldades</b>
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Ombro e braço direito tensos
<b>Controlo do arco</b>	Movimento por vezes oblíquo ao cavalete do violoncelo
<b>Posição da mão esquerda</b>	Polegar e restantes dedos “quebrados”; afinação pouco precisa

**Tabela 8** – Dificuldades encontradas (Pedro P.).

A Ana Carolina revelou uma assiduidade irregular (faltou a quatro aulas), a qual veio a prejudicar o seu desenvolvimento instrumental. Além disso, devido ao pouco interesse e por ter poucos hábitos de estudo regular (a aluna não tinha violoncelo, mas também não cumpriu de uma forma regular o horário de estudo que a escola lhe disponibilizou), a aluna ficou desfasada dos outros colegas do mesmo grau, ao nível da concretização dos objectivos programáticos para o 1º período (introdução da 1ª posição – mão esquerda). A Ana Carolina demonstrou várias dificuldades de nível sensorial (audição, locomoção, leitura, ritmo/movimento). Ao nível da postura corporal, revelou dificuldades em manter as costas erectas e os ombros relaxados, vindo assim a prejudicar a forma de segurar o arco (o braço direito estava sempre tenso), o movimento do arco

paralelo ao cavalete e a distribuição proporcional do arco (Tabela 9). A prestação da aluna na audição de classe e na prova de instrumento (1º Período) foi fraca, com pouca qualidade sonora, mas apesar disso alcançou o necessário para avaliação positiva.

<b>Ana Carolina</b>	<b>FASE 1   Dificuldades</b>
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Ombro e braço direito muito tensos
<b>Controlo do arco</b>	Movimento oblíquo ao cavalete do violoncelo e distribuição descontrolada do arco
<b>Posição da mão esquerda</b>	<i>Não abordou</i>
<b>Qualidade Sonora</b>	Fraca
<b>Situação sensorial</b>	Fraco sentido rítmico, dificuldades auditivas - problemas físicos ao nível do aparelho auditivo devido a uma anterior cirurgia.

**Tabela 9** – Dificuldades encontradas (Ana Carolina).

O Tiago revelou uma assiduidade regular (faltou apenas a uma aula), contudo não demonstrou sempre interesse pelas aulas e pelo estudo individual (o aluno cumpriu quase sempre o horário de estudo de instrumento estabelecido pela academia, uma vez que ainda não tinha um violoncelo). O Tiago conseguiu cumprir os objectivos mínimos programáticos propostos, revelando algumas dificuldades ao nível da postura corporal (costas curvadas) e relaxamento (braço direito muito tenso). Quanto à forma de execução do arco, o aluno não conseguiu fazer o movimento paralelo ao cavalete, distribuindo-o de forma pouco controlada. Em relação ao posicionamento do 1º dedo na 1ª posição, o aluno revelou muitas dificuldades no relaxamento da mão esquerda, na forma “redonda” da colocação do polegar e restantes dedos, e na afinação (Tabela 10). A prestação do aluno na audição de classe e na prova foi satisfatória, conseguindo fazer o suficiente para obter uma classificação positiva.

<b>Tiago</b>	<b>FASE 1   Dificuldades</b>
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Braço direito muito tenso
<b>Controlo do arco</b>	Movimento por vezes oblíquo ao cavalete do violoncelo e pouco controlo do som produzido
<b>Posição da mão esquerda</b>	Polegar e restantes dedos “quebrados”; afinação pouco precisa

**Tabela 10** – Dificuldades encontradas (Tiago).

O Pedro T. revelou uma assiduidade muito regular (não faltou a nenhuma aula), demonstrou sempre muito interesse pelas aulas e pelo estudo individual (o aluno cumpriu quase sempre o horário de estudo de instrumento estabelecido pela academia, uma vez que ainda não tinha um violoncelo). O Pedro T. conseguiu cumprir os objectivos mínimos programáticos propostos, mas revelou algumas dificuldades ao nível da postura corporal (costas curvadas) e relaxamento (braço direito muito tenso). Quanto à forma de execução do arco, o aluno conseguiu fazer na maioria das vezes o movimento paralelo ao cavalete, contudo distribuindo-o de forma pouco controlada. Em relação ao posicionamento do 1º dedo na 1ª posição, o aluno revelou muitas dificuldades no relaxamento da mão esquerda, na forma “redonda” da colocação do polegar e restantes dedos, e na afinação (Tabela 11). A prestação do aluno na audição de classe e na prova foi satisfatória, conseguindo fazer o suficiente para obter uma classificação positiva.

<b>Pedro T.</b>	<b>FASE 1   Dificuldades</b>
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Braço direito muito tenso
<b>Controlo do arco</b>	Movimento por vezes oblíquo ao cavalete do violoncelo e pouco controlo do som produzido
<b>Posição da mão esquerda</b>	Polegar e restantes dedos “quebrados”; afinação pouco precisa

**Tabela 11** – Dificuldades encontradas (Pedro T.).

A Inês revelou uma assiduidade regular (faltou apenas a uma aula), demonstrou bastante interesse pelas aulas e pelo estudo individual (a aluna cumpriu sempre o horário de estudo de instrumento estabelecido pela academia, mesmo tendo já um violoncelo para

estudar em casa). A Inês conseguiu cumprir os objectivos programáticos propostos, mas apesar disso, revelou algumas dificuldades ao nível da postura corporal (costas curvadas) e relaxamento (ombro direito e braço direito tensos). Quanto à forma de execução do arco, a aluna conseguiu na maioria das vezes fazer o movimento paralelo ao cavalete, distribuindo-o proporcionalmente. Em relação ao posicionamento do 1º dedo na 1ª posição, a aluna revelou algumas dificuldades no relaxamento da mão esquerda, na forma “redonda” da colocação do polegar e restantes dedos, e na afinação (Tabela 12). A prestação da aluna na audição de classe e na prova foi satisfatória, pelo que conseguiu obter uma avaliação bastante boa.

Inês	FASE 1   Dificuldades
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Ombro e braço direito tensos
<b>Controlo do arco</b>	Movimento por vezes oblíquo ao cavalete do violoncelo
<b>Posição da mão esquerda</b>	Polegar e restantes dedos “quebrados”; afinação pouco precisa

**Tabela 12** – Dificuldades encontradas (Inês).

A Rita revelou uma assiduidade muito regular (não faltou a nenhuma aula), demonstrou bastante interesse pelas aulas e pelo estudo individual (a aluna cumpriu sempre o horário de estudo de instrumento estabelecido pela academia, mesmo tendo já um violoncelo para estudar em casa). A Rita conseguiu cumprir os objectivos programáticos propostos, mas apesar disso, revelou algumas dificuldades ao nível da postura corporal (costas curvadas) e relaxamento (ombro direito e braço direito tensos). Quanto à forma de execução do arco, a aluna conseguiu na maioria das vezes fazer o movimento paralelo ao cavalete, distribuindo-o proporcionalmente. Em relação ao posicionamento do 1º dedo na 1ª posição, a aluna revelou algumas dificuldades no relaxamento da mão esquerda, na forma “redonda” da colocação do polegar e restantes dedos, e na afinação (Tabela 13). A prestação da aluna na audição de classe e na prova foi satisfatória, pelo que conseguiu obter uma avaliação bastante boa.

<b>Rita</b>	<b>FASE 1   Dificuldades</b>
<b>Postura</b>	Costas curvas
<b>Forma de segurar o arco</b>	Ombro e braço direito tensos
<b>Controlo do arco</b>	Movimento por vezes oblíquo ao cavalete do violoncelo
<b>Posição da mão esquerda</b>	Polegar e restantes dedos “quebrados”; afinação pouco precisa

**Tabela 13** – Dificuldades encontradas (Rita).

### 3.2. Aulas da Fase 2

Para a realização da Fase 2, os alunos foram divididos em dois grupos de trabalho – GC (Grupo de Controlo) e GE (Grupo Experimental). A divisão foi feita tendo em consideração os relatórios individuais da prestação dos alunos durante a Fase 1, e também a avaliação final do 1º Período (Tabela 1).

Assim sendo, o GC foi constituído pelos alunos César, Ana Carolina, Tiago e Inês; do GE faziam parte os alunos Daniel, Pedro P., Pedro T. e Rita. A partir da Fase 2, o GE começou a ter aulas com actividades de exploração musical (Etapa 1) e, posteriormente, actividades de improvisação (Etapa 2). A escolha de qual grupo teria as aulas com o recurso a actividades criativas, foi aleatória, uma vez que houve a tentativa prévia de equilibrar os grupos de alunos. Os alunos de ambos os grupos foram filmados e fotografados durante toda a Fase 2, sendo que os resultados das Aulas 1, 4, 8 e 12 foram seleccionados para representar a evolução dos alunos ao longo desta fase (DVD Anexo).

As competências avaliadas em cada aula da Fase 2 foram as seguintes:

- **Postura Corporal**
  - Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.
  - Costas erectas.
  - Ombros relaxados.
  - Posicionamento na extremidade da cadeira.
- **Execução e Forma de Segurar o Arco**
  - Relaxamento do braço direito.
  - Relaxamento do pulso e mão direita.

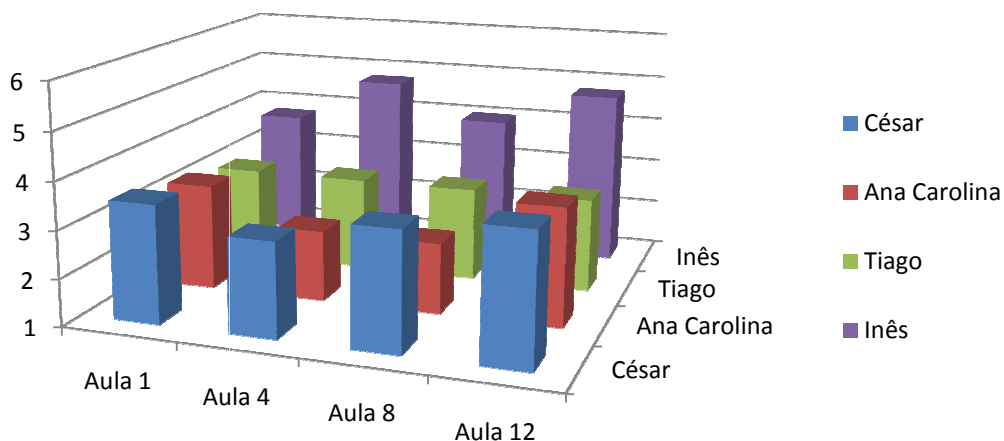
- Alinhamento do 2º dedo e polegar.
- Movimento paralelo ao cavalete.
- Distribuição proporcional do arco.
  
- Forma da Mão e Braço Esquerdo
  - Relaxamento do braço esquerdo.
  - Relaxamento do pulso e mão esquerda.
  - Dedos redondos – *posição regular*.
  - Dedos redondos – *posição de extensão*.
  - Alinhamento do 2º dedo e polegar – *posição regular*.
  - Alinhamento do 2º dedo e polegar – *posição extensão*.
  
- Qualidade Sonora
  - Controlo do arco.
  - Afinação.

Estes parâmetros foram avaliados nas aulas de ambos os grupos na Fase 2, assim como também na prova final do ano lectivo (prova final do 3º período) através de um júri composto por um professor de violoncelo e outro de violino. Para cada item de cada competência, foi atribuída uma classificação numérica, sendo que o Nível 1 correspondia a um *muito fraco* desempenho e o Nível 6 a um *excelente* desempenho. Esta relação numérica permite uma série de cálculos que de outra forma não seriam possíveis de realizar.

### 3.2.1. Apresentação e análise dos resultados das Aulas do GC

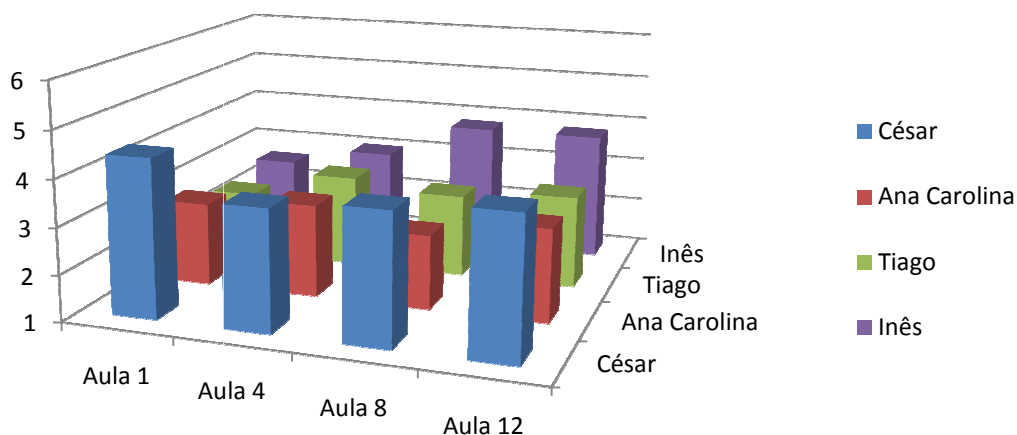
Como referido anteriormente, o GC continuou a ter aulas com o recurso a estratégias de ensino tradicional, tal como aconteceu durante a Fase 1 do estudo. Em virtude das dificuldades reveladas pelos alunos durante a Fase 1, foi feito um trabalho de aperfeiçoamento contínuo, ao mesmo tempo que introduzidos os objectivos programáticos para esta fase (subcapítulo 2.2.). Os gráficos que se seguem consistem na apresentação dos resultados obtidos pelos alunos do GC, durante a Fase 2 quanto à postura corporal (Gráfico 1), execução e forma de segurar o arco (Gráfico 2), forma da mão e braço esquerdo (Gráfico 3) e qualidade sonora (Gráfico 4). Os resultados foram calculados através da

média das pontuações obtidas em cada item observado para cada competência abordada nas aulas (Anexo iv).



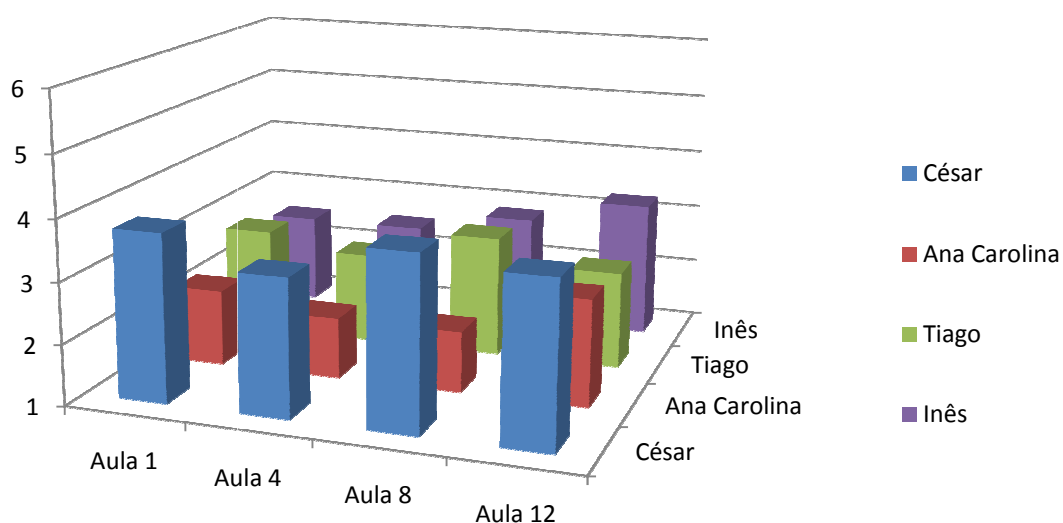
**Gráfico 1** – Resultados relativos à Postura Corporal – GC

Como se pode observar no Gráfico 1, relativamente à postura corporal dos alunos do GC, cada um dos alunos teve prestações individualmente bastante equilibradas ao longo das doze aulas. Destaca-se a Inês que obteve valores um pouco acima dos colegas (entre o nível 4 e o nível 5), tendo no entanto um percurso um pouco variável. O Tiago manteve a sua prestação sempre dentro dos mesmos valores, não se notando uma evolução significativa. O César também teve um desempenho com valores bastante equilibrados, mantendo sempre valores perto do nível 4. A Ana Carolina foi a aluna com os valores mais baixos observados, contudo mostrando alguma evolução no final da Fase 2.



**Gráfico 2** – Resultados relativos à execução e forma de segurar o arco – GC

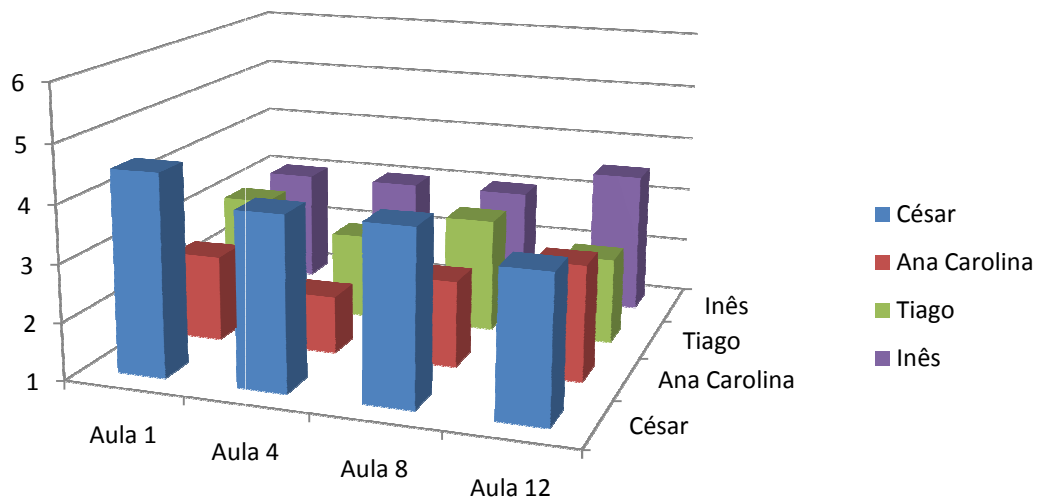
No que diz respeito à execução e forma de segurar o arco (Gráfico 2), os alunos Tiago e Ana Carolina demonstraram uma prestação com valores um pouco mais baixos do que os colegas, no entanto com valores sempre relativamente estáveis. A Inês revelou uma melhoria significativa ao longo de toda esta fase, enquanto que o César, apesar de ter os valores mais altos do grupo, não melhorou o seu desempenho.



**Gráfico 3** – Resultados relativos à forma da mão e braço esquerdo – GC

Em relação à forma da mão e do braço esquerdo (Gráfico 3), é de salientar que os itens relacionados com a posição de extensão do 4º dedo (*posição aberta*) não foram abordado pela Ana Carolina, uma vez que a aluna não conseguiu atingir esse objectivo programático. É necessário também realçar que este objectivo programático específico não foi trabalhado em todas as aulas, e foi abordado no final da Fase 2. Quanto à análise do Gráfico 3, nota-se uma clara vantagem do César em relação aos seus colegas de grupo, tendo obtido os valores mais altos. Em relação à Inês, a aluna volta a revelar uma melhoria significativa ao longo da Fase 2. O Tiago tem um percurso um pouco irregular, descendo o nível do seu desempenho no final da Fase 2, e a Ana Carolina, pelo contrário, vem baixando a sua prestação ao longo do tempo, mas no final desta fase melhora significativamente.





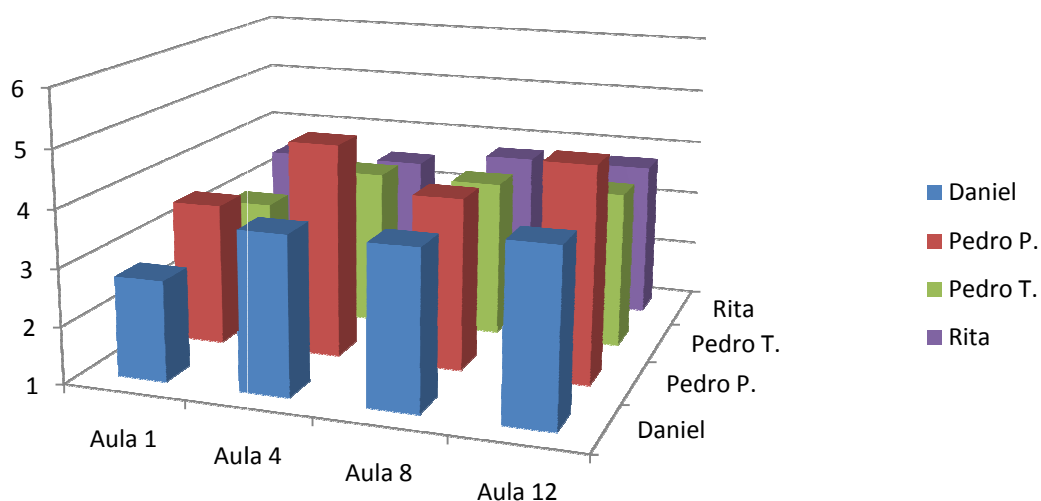
**Gráfico 4** – Resultados relativos à qualidade sonora – GC

Observando o Gráfico 4, notam-se prestações individuais bastante equilibradas, sem variações significativas. Destaca-se o César, mais uma vez por manter os níveis mais altos do grupo. O Tiago volta a diminuir a qualidade do seu desempenho no final da Fase 2. A Ana Carolina é a aluna que revela os valores mais baixos do grupo, no entanto nota-se uma certa tendência para melhorar o seu desempenho no final da Fase 2.

De uma forma geral, os alunos, ao nível do seu desempenho individual mantêm um certo equilíbrio. O César revela sempre os valores mais altos do grupo, excepto ao nível da postura corporal, na qual não consegue obter melhorias significativas. A Inês é uma aluna que revela sempre alguma evolução em todas as competências trabalhadas. O Tiago tem uma certa tendência a baixar o nível do seu desempenho ao longo da Fase 2. A Ana Carolina é a aluna que revela os valores mais baixos do grupo, demonstrando dificuldades nas várias competências estudadas; no entanto, no final da Fase 2, começa a melhorar um pouco a sua prestação na aula.

### 3.2.2. Apresentação e análise dos resultados das Aulas do GE

À semelhança do subcapítulo anterior, os gráficos que se seguem consistem na apresentação dos resultados obtidos pelos alunos do GE, durante a Fase 2, quanto à postura corporal (Gráfico 4), execução e forma de segurar o arco (Gráfico 6), forma da mão e braço esquerdo (Gráfico 7) e qualidade sonora (Gráfico 8). Os resultados também foram calculados através da média das pontuações obtidas em cada item observado para cada competência abordada nas aulas (Anexo iv). O GE, ao contrário do que foi feito durante a Fase 1, teve aulas com o recurso a processos criativos - exploração musical e improvisação.

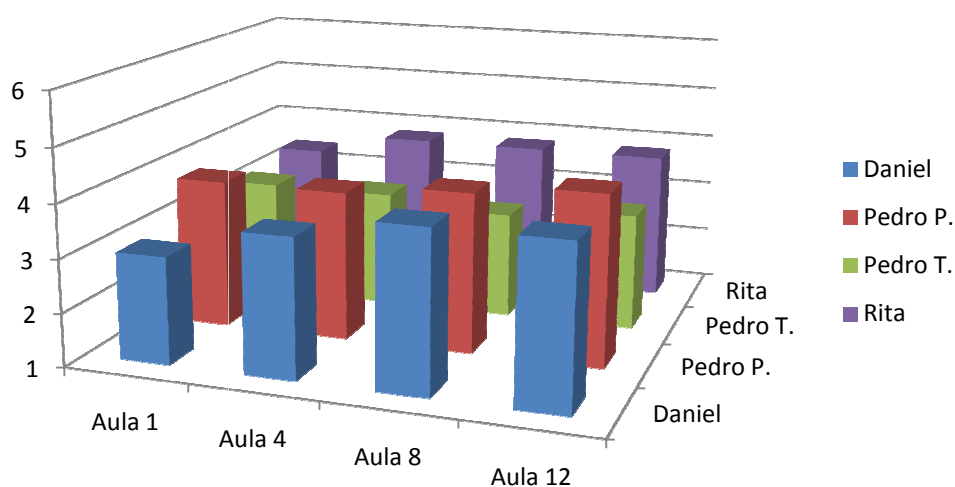


**Gráfico 5** – Resultados relativos à postura corporal – GE

Como se pode observar no Gráfico 5, relativamente aos resultados obtidos pelos alunos do GE quanto à postura corporal, nota-se uma certa tendência para a melhoria desta competência. O Daniel foi o aluno que apresentou valores mais baixos na primeira aula desta fase, mas conseguiu obter uma evolução positiva. Quanto ao Pedro P., manifesta uma certa irregularidade no seu desempenho, contudo o aluno apresenta os valores mais altos do grupo, e, além disso, demonstra uma melhoria considerável ao comparar a Aula 1 com a

última aula que teve nesta fase<sup>12</sup>. O Pedro T. revelou algum progresso, apesar de não ser muito significativo. A Rita demonstrou sempre um percurso muito estável.

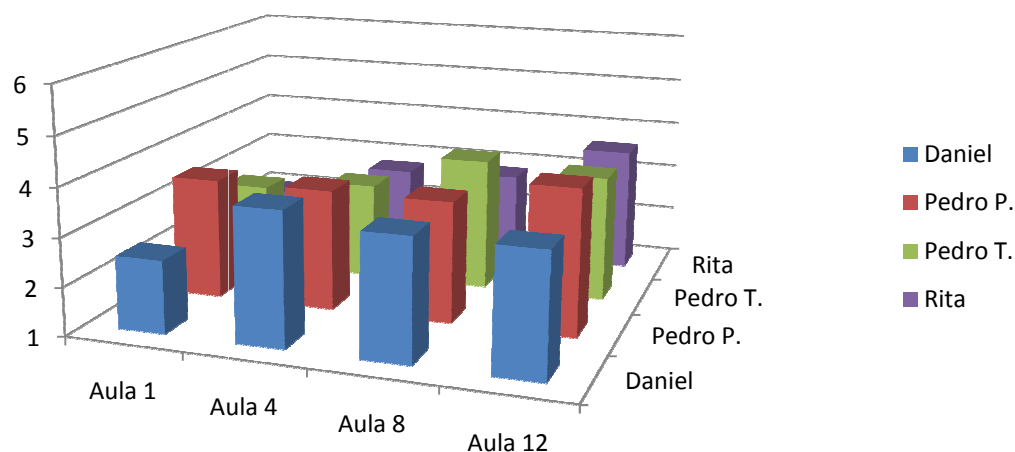
O Gráfico 6 apresenta os valores relativos à execução e forma de segurar o arco do GE. O aluno que revela os valores mais baixos do grupo é o Pedro T., mantendo sempre uma prestação equilibrada. A Rita e o Pedro P. têm percursos idênticos, revelando algum progresso no aperfeiçoamento desta competência. O Daniel é o aluno que demonstra uma franca melhoria ao longo das 12 aulas.



**Gráfico 6** – Resultados relativos à execução e forma de segurar o arco – GE

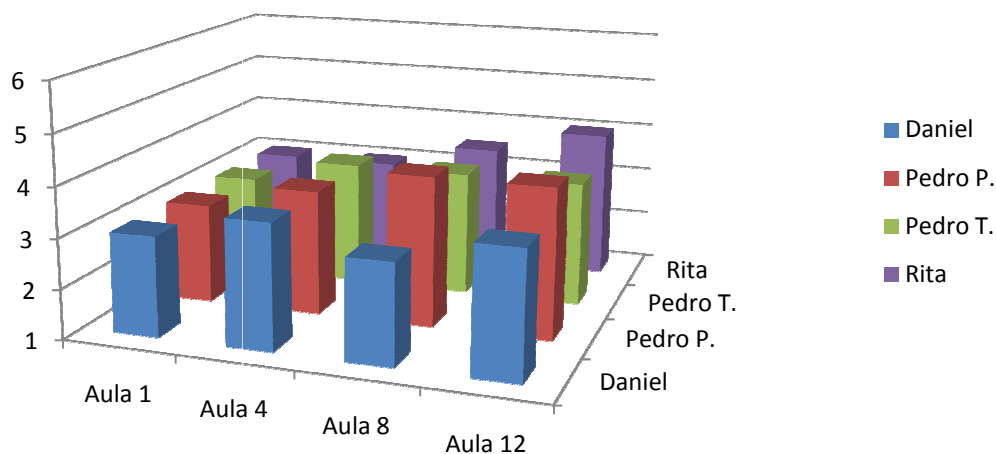
Relativamente à forma da mão e braço esquerdo (Gráfico 7), o GE revela algumas diferenças entre si; no entanto, os valores que apresentam no final são reveladores de melhorias no desenvolvimento da competência aqui analisada. A Rita é a aluna que apresenta os valores mais baixos no início da Fase 2, porém, também é a aluna que apresenta a maior evolução do grupo. O Daniel e o Pedro T. revelam algumas semelhanças nos seus percursos, notando-se que no Final da fase 2 melhoram o seu desempenho. O Pedro P. é o aluno que mantém os valores mais altos do grupo, conseguindo também revelar melhorias no seu desempenho.

<sup>12</sup> O aluno apenas teve dez aulas com actividades criativas, por motivos de alguma instabilidade emocional nos últimos dias de aulas. O aluno teve um desentendimento com um colega, e como consequência, não participou na aula de violoncelo, por decisão própria.



**Gráfico 7** – Resultados relativos à forma da mão e braço esquerdo – GE

Analisando a qualidade sonora revelada pelo GE (Gráfico 8), tanto a Rita como o Pedro P. revelam uma franca melhoria ao longo da Fase 2. Quanto ao Daniel, o aluno revela alguma irregularidade, contudo exibindo algum desenvolvimento na sua prestação. O mesmo não se pode dizer do Pedro T., que manteve um desempenho muito estável a partir da Aula 4.



**Gráfico 8** – Resultados relativos à qualidade sonora – GE

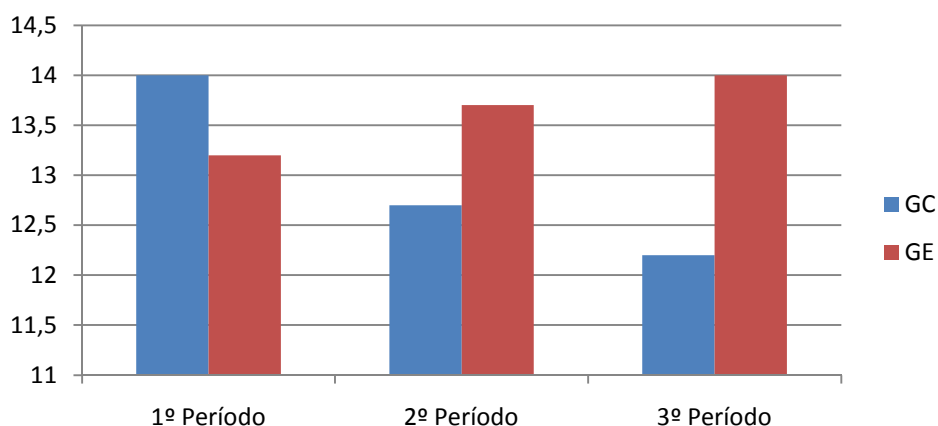
De uma forma geral, todos os alunos do GE revelam, em todas as competências analisadas, melhorias no seu desempenho individual. Apesar de, durante toda a Fase 2, haver momentos com alguma irregularidade na prestação individual de cada aluno, todos eles conseguiram manter estável ou melhorar o seu desempenho.

### 3.3. Provas, Audição Final e Questionário

A análise que se segue, por ser pertinente para este estudo, é apresentada gráfica e textualmente, demonstrando os resultados observados durante alguns momentos de avaliação que os alunos tiveram ao longo das duas fases: as três provas de avaliação nos três períodos - dando especial atenção à prova do 3º período (prova final), a análise da audição final de ambos os grupos e a análise dos questionários feitos aos alunos envolvidos no estudo, também realizados no final do ano lectivo.

#### 3.3.1. Apresentação e análise dos resultados das Provas

Como se pode verificar no gráfico 9, em relação às provas de violoncelo de ambos os grupos no 1º, 2º e 3º Período, existe alguma disparidade entre as médias obtidas<sup>13</sup>. Os valores médios alcançados pelo GC na prova do 1º Período, a qual ainda se encontrava inserida na Fase 1 do estudo, foram superiores aos valores obtidos pelo GE. No entanto, nas provas do 2º e do 3º Período, que coincidiram com a Fase 2, os valores médios obtidos pelo GE foram consideravelmente superiores aos valores médios do GC. Aliás, o GC obteve nas duas provas valores inferiores aos valores iniciais do GE.

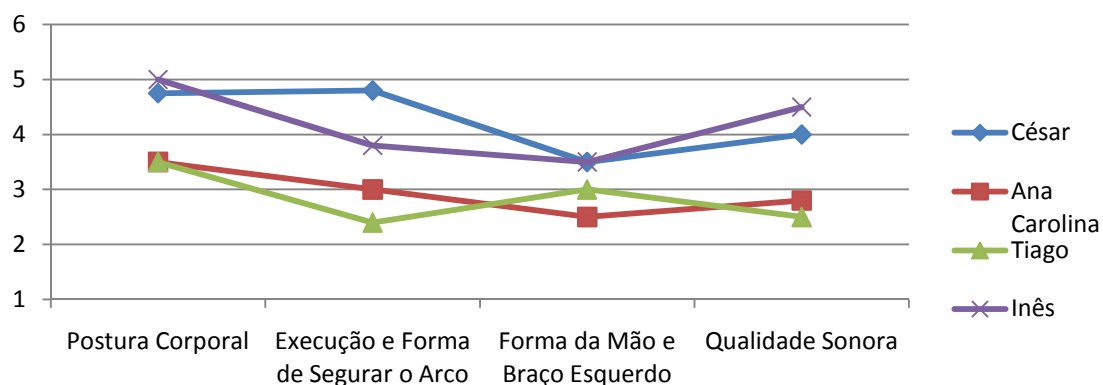


**Gráfico 9** – Resultados das Provas de Instrumento dos grupos no 1º, 2º e 3º Período.

<sup>13</sup> As médias foram calculadas através dos valores obtidos por cada aluno nas provas; a escala numérica de valores utilizada para a avaliação das provas é a de zero a vinte valores (0-20).

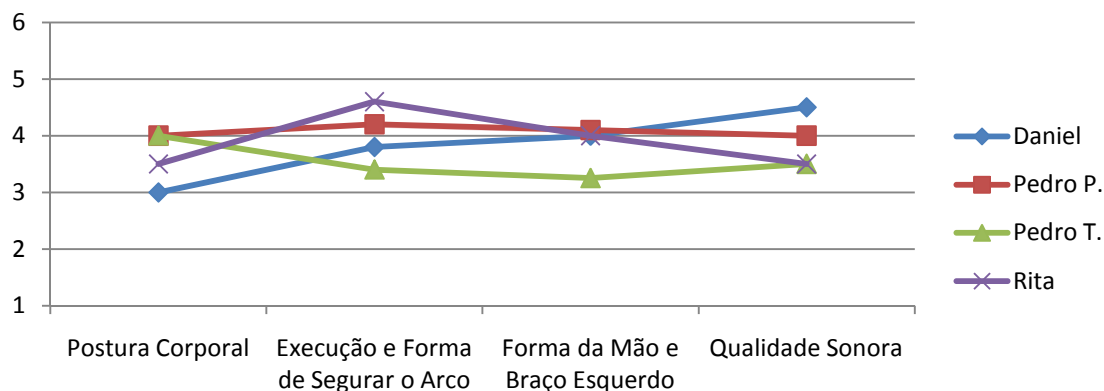
Na prova do 3º Período (prova final), foi pedido ao júri, composto por um professor de violino (Júri A) e um professor de violoncelo (Júri B), para analisarem os mesmos parâmetros que foram observados durante as aulas da Fase 2. Ambos os professores não sabiam a que grupo pertencia cada aluno. Novamente, para cada item de cada competência, foi atribuída uma classificação numérica, sendo que o Nível 1 correspondia a um *muito fraco* desempenho e o Nível 6 a um *excelente* desempenho (Anexo v).

Relativamente à observação feita ao GC pelo Júri A (Gráfico 10), denota-se uma certa amplitude nos valores obtidos. Os alunos revelam desempenhos relativamente heterogéneos em quase todas as competências - com a exceção da forma da mão e braço esquerdo, onde o grupo mostrou valores mais próximos uns dos outros, apesar de serem um pouco mais baixos do que nas outras competências observadas.



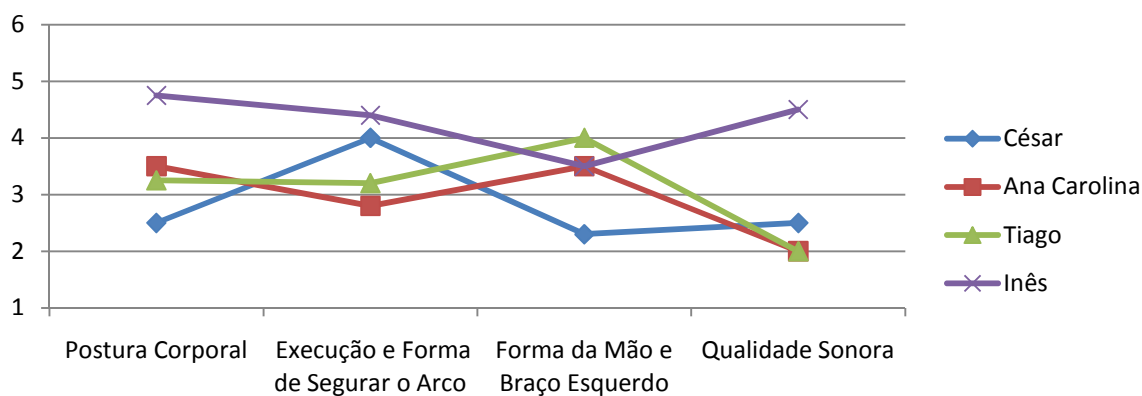
**Gráfico 10** – Observação do Júri A na Prova Final (3º Período) do GC.

Quanto à observação realizada ao GE pelo mesmo júri (Júri A – Gráfico 11), os valores encontrados são bastante mais homogéneos. Os alunos revelam ser mais estáveis nas competências observadas pelo júri, e além disso, os valores individuais encontrados, tendem a ser tão ou mais elevados do que os valores mais altos do GC. Este valores vêm ao encontro dos valores encontrados na observação feita durante as aulas da Fase 2 e também vêm coincidir com os valores médios da avaliação das provas de ambos os grupos (Gráfico 9).



**Gráfico 11** – Observação do Júri A na Prova Final (3º Período) do GE.

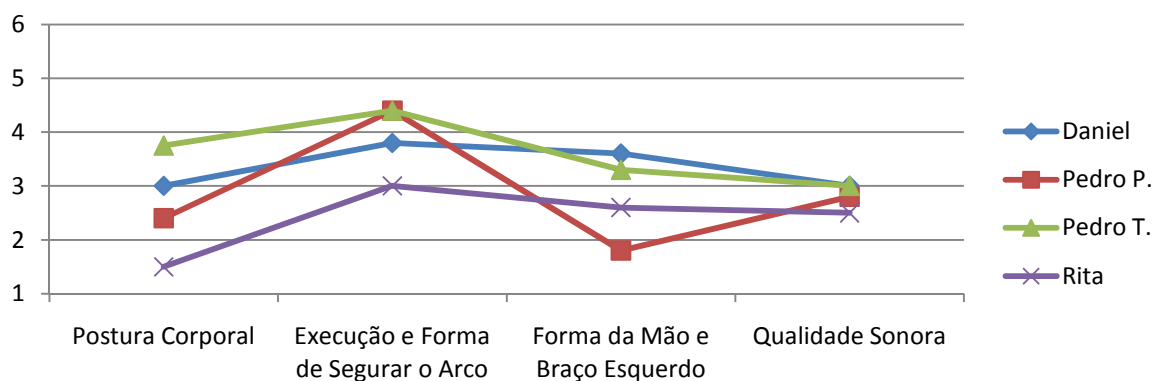
Quanto à observação realizada ao GC pelo Júri B (Gráfico 12), os valores encontrados diferem um pouco da observação do Júri A. A maior discrepância entre o Júri A e o Júri B encontra-se em relação ao aluno César, o qual na opinião do Júri B revela mais dificuldades em quase todas as competências observadas. Para o Júri B, o Tiago e a Ana Carolina têm desempenhos muitos idênticos – algo também observado pelo Júri A. O Júri A e o Júri B, apenas se encontram em concordância em relação à Inês – na sua opinião é a aluna que mantém um desempenho com os valores mais altos do grupo.



**Gráfico 12** – Observação do Júri B na Prova Final (3º Período) do GC.

Para o Júri B, em relação à prestação do GE (Gráfico 13), os alunos revelam valores mais homogêneos do que no GC, algo que o Júri A também observou. No entanto,

o Júri B assinalou valores mais baixos no desempenho destes alunos de uma forma geral. Ao nível da competência da qualidade sonora é interessante reparar que para o Júri B os alunos estão todos ao mesmo nível.



**Gráfico 13** – Observação do Júri B na Prova Final (3º Período) do GE.

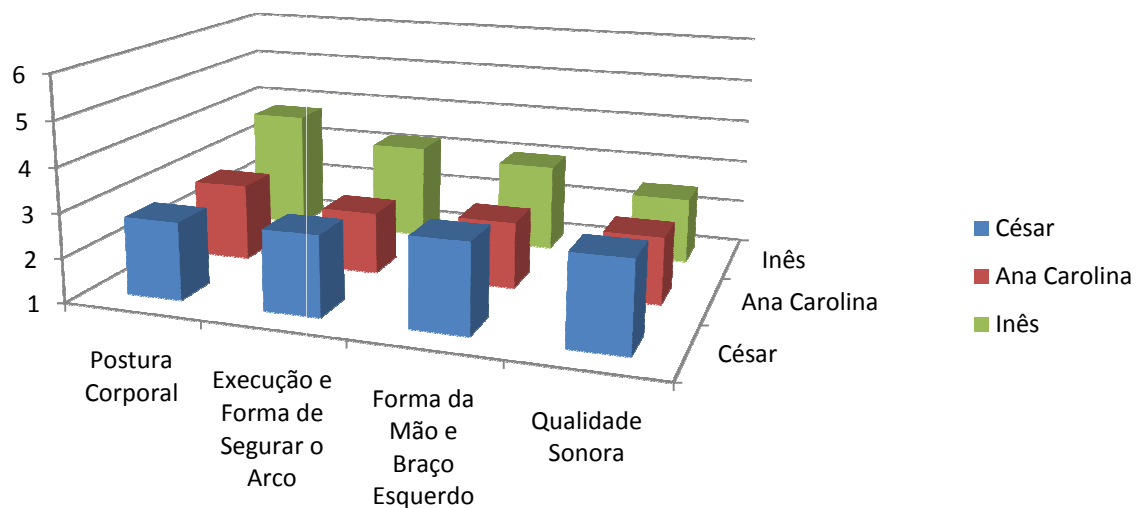
Globalmente, o Júri A apresenta valores um pouco superiores em relação ao Júri B, talvez por um ser professor de violino e o outro de violoncelo (respectivamente), e os graus da exigência e do saber pragmático serem diferentes. Outra elação que se pode retirar desta análise é que o GE tem prestações mais homogêneas do que o GC. O GC revela desempenhos individuais distintos entre si, enquanto o GE, tanto para ao Júri A como para o Júri B, mantêm valores individuais sempre relativamente próximos entre si, revelando maior coesão na prestação de cada competência.

### 3.3.2. *Análise da audição final de ambos os grupos*

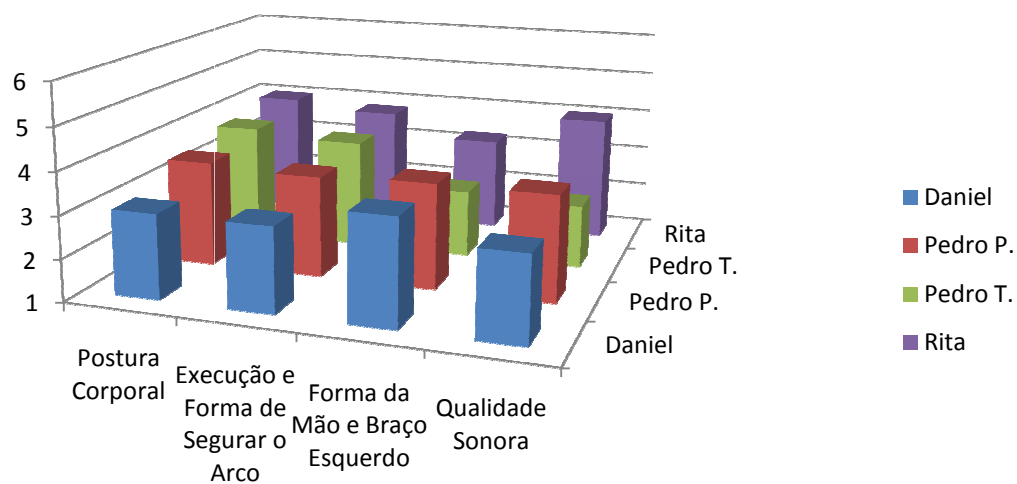
Ao longo de todo o Ano Lectivo, os alunos envolvidos no estudo apresentaram-se em três audições de classe. No final da Fase 2, que coincidiu com o final do seu percurso, os alunos foram filmados durante a sua participação na última audição (DVD anexo). Os resultados que se seguem (Gráfico 14 e Gráfico 15) são observação das competências trabalhadas com os alunos durante o estudo (Anexo vi), mas foram analisados tendo em



conta que uma apresentação pública é um momento que pode criar tensão. Daí que os dados sejam meramente indicativos.



**Gráfico 14** – Observação da Audição Final – GC.



**Gráfico 15** – Observação da Audição Final – GE.

### 3.3.3. *Análise dos questionários realizados aos alunos*

No final da Fase 2, foi feito um questionário individual aos alunos (Anexo vii). As perguntas formuladas focavam essencialmente questões de apreciação das aulas, resolução de problemas na performance e do grau de dificuldade das tarefas propostas nas aulas:

- A) O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?*
- B) O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?*
- C) Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?*
- D) Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?*
- E) Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?*

Relativamente à primeira pergunta, os alunos revelam opiniões distintas, divergindo entre a execução de escalas, a aprendizagem de novas músicas ou de músicas que já saibam bastante bem, justificando as suas respostas através do entusiasmo e vontade de aprender mais. Em relação à segunda questão, os alunos já têm opiniões menos heterogéneas, respondendo geralmente de duas formas: ou gostam de tudo nas aulas de violoncelo, ou não gostam de executar as peças mais difíceis, devido ao grau de exigência que lhes é pedido.

No que diz respeito à forma como os alunos resolvem as suas dificuldades na execução de um exercício, os alunos responderam que recorrem à repetição dos exercícios onde têm dificuldades (dando ênfase ao estudo em casa) e também recorrem à ajuda da professora para tirar dúvidas.

Quanto às actividades da aula que acham mais difíceis, os alunos referem com alguma frequência a execução da extensão do 4º dedo, talvez por ter sido a última competência a ser estudada. E relativamente às actividades da aula que acham mais fáceis, os alunos referem as peças ou exercícios que já sabem executar com bastante agilidade; é curioso reparar que dois alunos pertencentes ao GE referem-se a dois aspectos das aulas da

Fase 2 – um acha que actividade mais fácil da aula é “*aqueles exercícios de exploração musical*” porque acha “*divertido*”, e o outro acha fácil “*quando a professora diz para tocar as escalas e grava*”.

## Conclusão

Todo o trabalho desenvolvido teve como principal objectivo analisar as vantagens de dois processos criativos - a exploração musical e a improvisação - no desenvolvimento das competências técnicas dos alunos que começam a frequentar aulas de instrumento (violoncelo). Visto que nas aulas de instrumento é pouco comum a utilização de estratégias de carácter criativo para o desenvolvimento de competências técnicas do aluno, levantou-se a questão de até que ponto o recurso a processos criativos na aprendizagem de instrumento poderia otimizar o desenvolvimento técnico do aluno numa fase inicial. Obteve-se resultados interessantes e importantes a vários níveis, principalmente no que compete à análise das competências observadas.

Na primeira fase do estudo (Fase 1), as competências técnicas que estiveram sob observação revelaram que, no geral, os alunos envolvidos no estudo tinham dificuldades comuns ao nível da postura, relaxamento do braço direito, no movimento do arco e na forma da mão esquerda. Claro que os alunos envolvidos neste estudo foram evoluindo na execução do seu instrumento; na verdade, as estratégias de ensino aplicadas nas aulas tiveram sempre o objectivo de promover a evolução técnica de cada aluno, dando especial atenção às dificuldades encontradas, na tentativa de ultrapassá-las.

Contudo, durante a Fase 2 do estudo, quando os alunos foram divididos em dois grupos, e foram desenvolvidas estratégias de carácter criativo que promovessem o desenvolvimento das competências técnicas e fossem ao encontro das dificuldades de aprendizagem de um dos grupos de alunos (Grupo Experimental – GE), este mostrou ser o grupo em que todos os alunos conseguiram ter um percurso de desenvolvimento sempre mais estável, além de conseguir progressivamente alcançar melhores resultados que os alunos do GC. Além disso, perante o nível de dificuldade que foi aumentando durante todo o estudo, o GE conseguiu manter e/ou melhorar as competências estudadas.

Apesar de os alunos do GE apresentarem resultados inferiores no primeiro momento de avaliação (no final da Fase 1), durante a Fase 2 até ao momento da prova final, os seus resultados ultrapassaram o outro grupo (GC), revelando-se, desta forma, que as aulas que recorram a processos criativos solidificam e optimizam tendencialmente a

postura corporal, a execução e forma de segurar o arco, a forma da mão esquerda, e a qualidade sonora, sendo este recurso uma estratégia eficaz e potencialmente interessante de investigar mais aprofundadamente.

Abordando a inclusão de actividades criativas nas aulas de música, Julie Scott (2007) afirma que estas levam os alunos a desenvolverem melhor certas competências musicais. No estudo aqui realizado, verificou-se que a inclusão de actividades criativas nas aulas de aulas de violoncelo do GE, levou os alunos a pensar mais na forma em como o som era produzido. Tal como refere Csikszentmihalyi (1996), o processo criativo começa com o objectivo de resolver um problema, sendo que este processo de descoberta parece ser uma das actividades mais satisfatórias do ser humano. Ora, as actividades criativas que foram desenvolvidas com os alunos do GE, aparentemente “*simplificaram*” os aspectos técnicos abordados, sendo que eram actividades “*fáceis*” e “*divertidas*” - tal como referido por um aluno deste grupo.

Todas as aulas do GE foram desenvolvidas num contexto individual; para Sternberg & Lubart (1999) o nível individual do processo criativo é relevante, por exemplo, quando é necessário resolver problemas. O que se pode verificar no GE, é que os alunos que o compunham, conseguiram tomar consciência das suas dificuldades técnicas e, através das actividades criativas planificadas especificamente para cada uma das dificuldades encontradas, foram desenvolvidos mecanismos alternativos que as conseguiram resolver.

Tal como Azzara (2002) refere que todos os alunos têm potencial para improvisar e que há possibilidade da improvisação atingir outras competências musicais, os alunos que estiveram sujeitos a este tipo de actividades criativas não demonstraram desajustamento quanto às tarefas propostas. Bradshaw (1980) afirma que as actividades criativas realizadas na sala de aula – as quais impelem o aluno a expor-se, levando-o por vezes a alcançar altos níveis de ansiedade - poderão impossibilitar o aluno de se expressar de uma forma livre e sem restrições e apresentam um elemento de risco que não é atractivo para o aluno comum. No entanto, tal factor também não foi relevante nos alunos do GE. O facto das actividades criativas serem realizadas em aulas individuais, nas quais o aluno interage apenas com o professor, proporcionou um ambiente favorável à concretização dos objectivos a alcançar.

Finke (1997) afirma ainda que a transformação mental permite ao indivíduo antecipar como algo irá ser, visto de diferentes perspectivas, facilitando a manipulação e a exploração criativa. Na verdade, o trabalho desenvolvido com o GE, possibilitou aos alunos a antecipação de cada dificuldade, observando-a de diferentes ópticas através das actividades de carácter criativo que realizaram.

Todas as estratégias de ensino podem ser consideradas válidas, na medida em que em todos os casos o objectivo final é sempre o mesmo, desenvolver competências e ensinar conteúdos, procurando buscar formas que facilitem a transmissão dos mesmos. No entanto, deve haver uma necessidade constante de continuar a procurar a melhor forma para levar a cabo esse mesmo objectivo. Neste trabalho, o recurso a dois processos criativos – exploração musical e improvisação – demonstraram ter um impacto bastante positivo e relevante para o desenvolvimento técnico do aluno de instrumento, logo desde a fase inicial da sua aprendizagem.

Contudo, para averiguar mais aprofundadamente esta investigação seria necessário aplicar esta estratégia a uma amostra de alunos ainda superior, visto que este estudo apenas englobou oito alunos na sua totalidade. Numa próxima oportunidade de investigação, seria interessante verificar ainda a eficácia dos vários processos criativos, aplicados a um universo de competências diferentes, bem como a graus de dificuldade diferentes, e até ampliar esta prática educacional a outros instrumentos.

## Referências Bibliográficas

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano & FLEITH, Denise de Souza (2003) “Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade” in *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol.19 (nº1) (pp. 001-008)
- AMABILE, Teresa M. & GRYSKIEWICZ, Stanley S. (1987) “Creativity in the R&D Laboratory”, Report, nº30, Center for Creative Leadership, Greensboro, N. C.
- AZZARA, Christopher D. (2002) “Improvisation” in Colwell, Richard (ed), *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning: a Project of the Music Educators National Conference*. Oxford: University Press.
- BRADSHAW, Merrill (1980) “Improvisation and Comprehensive Musicianship” in *Music Educators Journal*. Vol.66 (nº5) (pp.113-115)
- CROPLEY, A. J. (1997). “Fostering creativity in the classroom: general principles” in Runco, Mark A. *The Creativity Research Handbook Vol. 1*. Hampton Press. (pp 83-114)
- CSIKZENTMIHÁLYI, Mihály (1996). “The flow of creativity” in *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. New York: Harper Perennial.(pp 107-126)
- CSIKZENTMIHÁLYI, Mihály (1998). “How we feel when doing different things” in *Finding Flow: The Psychology of Engagement With Everyday Life*. Basic Books. (pp 35-48)
- DEPASCALE, Ronald (2003) “Classical connections: A creative way to learn classical music” in *General Music Today*, Vol.17 (nº6) (pp 6-10)
- FINKE, Ronald A. (1997). “Mental imagery and visual creativity” in Runco, Mark A. *The Creativity Research Handbook Vol. 1*. Hampton Press. (pp 183-202)
- GONDA, Janos (1983) “Jazz Education: improvisation and creativity” in *International Journal of Music Education* , Vol. os-2 (nº19) (pp 19-22)
- KENNY, J. Barry & GELLRICH, Martin (2002) “Improvisation” in Parcutt, Richard & McPherson, Gary (ed), *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. Oxford: University Press.
- LUBART, Todd I. & GETZ, Isaac (1997) “Creativity, Metaphor, and Creative Process” in *Creativity Research Journal*. Vol.10 (nº4) (pp. 285-301)
- LUBART, Todd I. & GETZ, Isaac (2000) “An emotional-experiential perspective on creative symbolic-metaphorical processes” in *Consciousness & Emotion*. Vol.1 (nº2) (pp. 283-312).

- MARSHALL, Herbert D. (2004) "Improvisation strategies and resources for general music" in *General Music Today*, Vol.17 (nº51) (pp 51-54)
- MARSHALL, Herbert D. (2004) "Improvisation strategies and resources, part 2" in *General Music Today*, Vol.18 (nº37) (pp 37-39)
- MARSHALL, Herbert D. (2008) "Resources and reviews: improvisation in the folk and classical Idioms" in *General Music Today*, Vol.21 (nº40) (pp 40-41)
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza (2004) "Metodologia qualitativa de pesquisa" in *Educação e Pesquisa*, São Paulo, Vol.30 (nº2) (pp 289-300)
- MULLER, Alicia K. (2003) "Making connections between movement and music for young children" in *General Music Today*, Vol.16 (nº9) (pp 9-12)
- ODAM, Georg (1995) "Instrument teaching" in *The Sounding Symbol - Music Education in Action*. Nelson Thornes. (pp 103-122)
- PAYNTER, John & ASTON, Peter (1970) "Introduction" in *Sound and silence: classroom projects in creative music*. London : Cambridge University Press. (pp 1-8)
- RADFORD, Mike (2004) "Emotion and Creativity" in *Journal of Aesthetic Education*. Vol.38 (nº1) (pp. 53-64)
- RIVEIRE, Janine (2006) "Using Improvisation as a Teaching Strategy" in *Music Educators Journal*. Vol.92 (nº3) (pp.40-45)
- SCOTT, Julie K. (2007) "Me? Teach improvisation to children?" in *General Music Today*, Vol.20 (nº6) (pp 6-13)
- STERNBERG, Robert J. & LUBART, Todd I. (1999), "The concept of Creativity: Prospects and Paradigms" in Sternberg, Robert J. (ed) *Handbook of Creativity*. Cambridge: University Press, (pp 3-15)
- THOMAS, Amy E. (2008) "Growing young musicians: ways music educators can reach their littlest learners and those who care for them" in *General Music Today*, Vol.22 (nº13) (pp 13-18)
- VELOSO, Ana Luísa & CARVALHO, Sara (2008) "Project 'Ullice': Exploration of the Creative Process employed by school aged children faced with a musical composition task" in *ISME – International Society for Music Education World Conference*.



## **Anexos**

## Anexo i

## Controlo das Aulas Frequentadas pelos Dois Grupos

## FASE 1

14 Aulas

	GC				GE			
	César	Ana C.	Tiago	Inês	Daniel	Pedro P.	Pedro T.	Rita
Aula 1	14/10	14/10	14/10	15/10	14/10	14/10	14/10	15/10
Aula 2	21/10	21/10	21/10	22/10	21/10	21/10	21/10	22/10
Aula 3	28/10	28/10	28/10	29/10	28/10	28/10	28/10	29/10
Aula 4	04/11	04/11	04/11	05/11	04/11	04/11	04/11	05/11
Aula 5	11/11	11/11	11/11	12/11	11/11	11/11	11/11	12/11
Aula 6	18/11	18/11	18/11	19/11	18/11	18/11	18/11	19/11
Aula 7	25/11	25/11	25/11	26/11	25/11	25/11	25/11	26/11
Aula 8	02/12	02/12	02/12	03/12	02/12	02/12	02/12	03/12
Aula 9	09/12	09/12	09/12	09/12	09/12	09/12	09/12	09/12
Aula 10	16/12	16/12	16/12	17/12	16/12	16/12	16/12	17/12
Aula 11	06/01	06/01	06/01	07/01	06/01	06/01	06/01	07/01
Aula 12	13/01	13/01	13/01	14/01	13/01	13/01	13/01	14/01
Aula 13	20/01	20/01	20/01	21/01	20/01	20/01	20/01	21/01
Aula 14	27/01	27/01	27/01	28/01	27/01	27/01	27/01	28/01

Aulas frequentadas

FALTOU

Prova de Avaliação

Final do 1º Período

## Controlo das Aulas Frequentadas pelos Dois Grupos

## FASE 2

12 Aulas

GC

GE

	César	Ana C.	Tiago	Inês	Daniel	Pedro P.	Pedro T.	Rita
Aula 1	03/2	1 - 03/2	1 - 03/2	1 - 04/2	03/2	1 - 03/2	1 - 03/2	1 - 04/2
Aula 2	1 - 10/2	2 - 10/2	2 - 10/2	11/2	1 - 10/2	10/2	2 - 10/2	2 - 11/2
Aula 3	17/2			2 - 18/2	17/2			3 - 18/2
Aula 4	2 - 24/2	3 - 24/2	3 - 24/2	3 - 25/2	2 - 24/2	24/2	3 - 24/2	4 - 25/2
Aula 5	3 - 03/3	4 - 03/3	4 - 03/3	4 - 04/3	3 - 03/3	2 - 03/3	4 - 03/3	5 - 04/3
Aula 6	10/3	5 - 10/3	5 - 10/3	5 - 10/3	4 - 10/3	3 - 10/3	5 - 10/3	6 - 10/3
Aula 7	4 - 17/3	17/3	17/3	17/3	17/3	17/3	17/3	17/3
Aula 8	24/3	24/3	24/3	25/3	24/3	24/3	24/3	25/3
Aula 9	5 - 14/4	6 - 14/4	6 - 14/4	6 - 15/4	5 - 14/4	4 - 14/4	6 - 14/4	7 - 15/4
Aula 10	6 - 21/4	7 - 21/4	7 - 21/4	7 - 22/4	6 - 21/4	5 - 21/4	7 - 21/4	8 - 22/4
Aula 11	7 - 28/4	28/4	8 - 28/4	8 - 29/4	7 - 28/4	6 - 28/4	8 - 28/4	9 - 29/4
Aula 12	8 - 05/5	8 - 05/5	9 - 05/5	9 - 06/5	8 - 19/5	7 - 05/5	9 - 05/5	10 - 06/5
Aula 13	9 - 12/5	9 - 12/5	12/5	13/5 TP	9 - 20/5	12/5	12/5	13/5 TP
Aula 14	10 - 19/5	10 - 19/5	10 - 19/5	10 - 20/5	10 - 26/5	8 - 19/5	10 - 19/5	11 - 20/5
Aula 15	11 - 26/5	11 - 26/5	11 - 26/5	11 - 27/5	11 - 27/5	9 - 26/5	11 - 26/5	27/5
Aula 16	12 - 02/6	12 - 02/6	12 - 02/6	02/6	12 - 02/6	10 - 02/6	02/6	02/6
Aula 17	09/6	09/6	09/6	09/6	09/6	09/6	09/6	09/6
Aula 18	16/6	16/6	16/6	12 - 17/6	16/6	11 e 12 16/6	12 - 16/6	12 - 17/6

Aulas filmadas

Aulas sem gravação

Férias de Carnaval

FALTOU

Prova de Avaliação

- - - - - TP Tolerância de Ponte

Final do 2º Período

## Anexo ii

Melodias a executar no Violoncelo:

### Exercício Corda 1 - A (Dedos 1,2 e 4)

Violoncello

Professor Aluno

### Exercício Corda 1 - B (Dedos 1, 3 e 4)

Violoncello

Professor Aluno

### Exercício Corda 2 - A (Dedos 1,2 e 4)

Violoncello

Professor Aluno

### Exercício Corda 2 - B (Dedos 1, 3 e 4)

Violoncello

Professor Aluno

### Exercício Corda 3 - A *(Dedos 1, 3 e 4)*

Violoncello

Professor Aluno

### Exercício Corda 3 - B *(Dedos 1, 2 e 4)*

Violoncello

Professor Aluno

### Exercício Corda 4 - A *(Dedos 1, 3 e 4)*

Violoncello

Professor Aluno

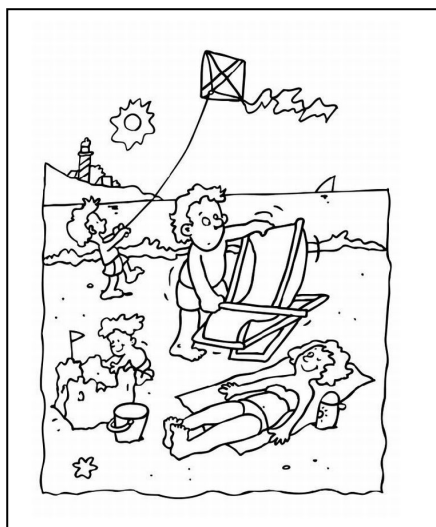
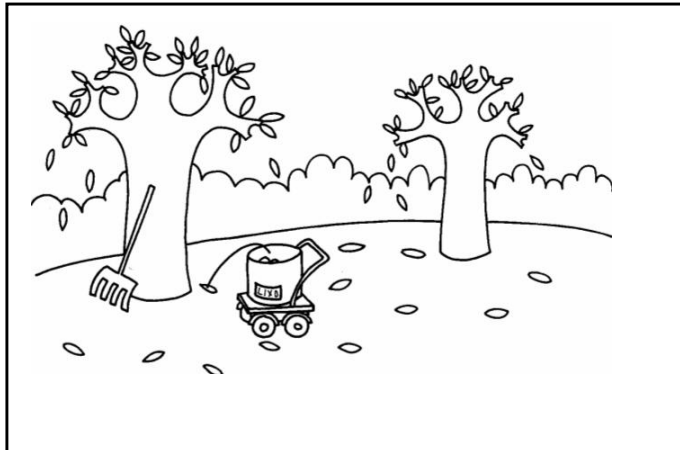
### Exercício Corda 4 - B *(Dedos 1, 2 e 4)*

Violoncello

Professor Aluno

### Anexo iii

Imagens a apresentar:



## Anexo iv

## Observação do Desempenho do Aluno

Nome do Aluno: César

Grupo: GC

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.					X	
2.5. Distribuição proporcional do arco.					X	

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.					X	
4.2. Afinação.				X		

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

Nome do Aluno: César

Grupo: GC

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .					X	

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

Aula 12	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .					X	

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			



Nome do Aluno: Ana Carolina

Grupo: GC

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.		X				
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.		X				
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .		X				
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.		X				
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.		X				
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .	X					
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.		X				
4.2. Afinação.		X				

Nome do Aluno: Ana Carolina

Grupo: GC

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.		X				
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.		X				
2.5. Distribuição proporcional do arco.		X				

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.		X				
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .		X				
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

Aula 12	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Nome do Aluno: Tiago

Grupo: GC

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.		X				
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.		X				
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.		X				
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .		X				
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

Nome do Aluno: Tiago

Grupo: GC

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.		X				
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 12	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .		X				
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .			X			

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

Nome do Aluno: Inês

Grupo: GC

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.		X				
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.		X				
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .		X				
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.					X	
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.		X				
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .		X				
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.		X				
4.2. Afinação.				X		

Nome do Aluno: Inês

Grupo: GC

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .		X				
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .		X				
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .			X			

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afiinação.			X			

Aula 12	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.					X	
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afiinação.			X			

Nome do Aluno: Daniel

Grupo: GE

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

Nome do Aluno: Daniel

Grupo: GE

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .				X		

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 12	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .				X		

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			



Nome do Aluno: Pedro P.

Grupo: GE

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.					X	
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

Nome do Aluno: Pedro P.

Grupo: GE

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.					X	

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .			X			

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

Aula 10	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.					X	

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

Nome do Aluno: Pedro T.

Grupo: GE

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

Nome do Aluno: Pedro T.

Grupo: GE

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

Aula 12	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .				X		

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

Nome do Aluno: Rita

Grupo: GE

Fase 2

Aula 1	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .	X					
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .		X				
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Aula 4	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.					X	
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Nome do Aluno: Rita

Grupo: GE

Fase 2

Aula 8	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.					X	
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .		X				
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .		X				

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

Aula 12	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.					X	
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .				X		
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .			X			

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

## Anexo v

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Ana CarolinaGrau: 1º

Júri A

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um  ***muito fraco***  desempenho e o **Nível 6** a um  ***excelente***  desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.		X				
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.		X				
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .	X					
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.		X				
4.2. Afinação.		X				

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

**Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno**Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Ana CarolinaGrau: 1º**Júri B**

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um  ***muito fraco***  desempenho e o **Nível 6** a um  ***excelente***  desempenho.

1. Postura Corporal	Nível					
	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.		X				

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.		X				
2.5. Distribuição proporcional do arco.		X				

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.		X				
4.2. Afinação.		X				



Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

**Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno**Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: CésarGrau: 1º**Júri A**

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.					X	
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.						X
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.					X	
2.5. Distribuição proporcional do arco.					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.					X	
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.					X	
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .					X	
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .						X

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

**Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno**Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: CésarGrau: 1º**Júri B**

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

1. Postura Corporal	Nível					
	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.	X					
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.	X					

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.		X				
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	X					
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .			X			

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Daniel Grau: 1º

Júri A

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.					X	

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

**Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno**Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Daniel Grau: 1º

Júri B

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
<b>1. Postura Corporal</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.		X				
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.	X					

<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .					X	
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	X					
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .				X		

<b>4. Qualidade Sonora</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

**Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno**Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Inês Grau: 1º

Júri A

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

1. Postura Corporal	Nível					
	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.					X	
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.					X	
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.		X				
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.						X

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.					X	
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.						X
4.2. Afinação.			X			

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Inês Grau: 1º

Júri B

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

1. Postura Corporal	Nível					
	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.					X	
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.					X	
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.					X	
4.2. Afinação.				X		

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Pedro P. Grau: 1º

Júri A

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.					X	
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.					X	
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.					X	
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .					X	
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .		X				
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Pedro P. Grau: 1º

Júri B

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um  *muito fraco*  desempenho e o **Nível 6** a um *excelente* desempenho.

1. Postura Corporal	Nível					
	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.					X	
1.3. Ombros relaxados.						X
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.	X					

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.						X
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.					X	
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .		X				
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .					X	

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			



Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Pedro T. Grau: 1º

Júri A

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.					X	
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .		X				
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

**Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno**Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Pedro T. Grau: 1º

Júri B

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.					X	
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.		X				

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.					X	
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Rita Grau: 1º

Júri A

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.				X		
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.					X	
2.5. Distribuição proporcional do arco.					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .				X		
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.					X	
4.2. Afinação.		X				

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Rita Grau: 1º

Júri B

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um  ***muito fraco***  desempenho e o **Nível 6** a um  ***excelente***  desempenho.

1. Postura Corporal	Nível					
	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.	X					
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.		X				
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.	X					

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .		X				
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .		X				

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Tiago Grau: 1º

Júri A

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.		X				
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.		X				
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.	X					

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.		X				
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .			X			

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.		X				
4.2. Afinação.			X			

Universidade de Aveiro – Mestrado em Música

## Relatório de Observação do Desempenho Técnico do Aluno

Local: Academia de Música de Vila VerdeData: 09/06/2010Nome do Aluno: Tiago Grau: 1º

Júri B

Por cada item identificado abaixo, faça uma cruz (X) no nível que melhor se adequar à sua opinião sobre o desempenho técnico observado no aluno, sendo que o **Nível 1** corresponde a um ***muito fraco*** desempenho e o **Nível 6** a um ***excelente*** desempenho.

	Nível					
	1	2	3	4	5	6
<b>1. Postura Corporal</b>						
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.		X				

	1	2	3	4	5	6
<b>2. Execução e Forma de Segurar o Arco</b>						
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.					X	
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.		X				
2.5. Distribuição proporcional do arco.		X				

	1	2	3	4	5	6
<b>3. Forma da Mão e Braço Esquerdo</b>						
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.				X		
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .			X			
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .					X	
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .					X	

	1	2	3	4	5	6
<b>4. Qualidade Sonora</b>						
4.1. Controlo do arco.		X				
4.2. Afinação.		X				

## Anexo vi

## Observação do Desempenho do Aluno

## Audição Final – GC

César	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.		X				
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.		X				
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Ana Carolina	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.		X				
1.3. Ombros relaxados.			X			
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.		X				
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.		X				
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.		X				

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.		X				
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.		X				
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

## Audição Final – GC

Tiago – Não Participou	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.	-	-	-	-	-	-
1.2. Costas erectas.	-	-	-	-	-	-
1.3. Ombros relaxados.	-	-	-	-	-	-
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.	-	-	-	-	-	-

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.	-	-	-	-	-	-
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.	-	-	-	-	-	-
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.	-	-	-	-	-	-
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.	-	-	-	-	-	-
2.5. Distribuição proporcional do arco.	-	-	-	-	-	-

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.	-	-	-	-	-	-
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.	-	-	-	-	-	-
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .	-	-	-	-	-	-
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .	-	-	-	-	-	-
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.	-	-	-	-	-	-
4.2. Afinação.	-	-	-	-	-	-

Inês	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				



## Observação do Desempenho do Aluno

### Audição Final – GE

Daniel	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.		X				
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.			X			

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.			X			
2.5. Distribuição proporcional do arco.			X			

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.			X			

Pedro P.	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.			X			
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.			X			
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .				X		
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .				X		
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.			X			

## Audição Final – GE

Pedro T.	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.			X			
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.			X			
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.			X			
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .		X				
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .		X				

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.			X			
4.2. Afinação.		X				

Rita	Nível					
1. Postura Corporal	1	2	3	4	5	6
1.1. Pés assentes no chão e alinhados paralelamente.				X		
1.2. Costas erectas.				X		
1.3. Ombros relaxados.				X		
1.4. Posicionamento na extremidade da cadeira.				X		

2. Execução e Forma de Segurar o Arco	1	2	3	4	5	6
2.1. Relaxamento do braço direito.			X			
2.2. Relaxamento do pulso e mão direita.				X		
2.3. Alinhamento do 2º dedo e polegar.				X		
2.4. Movimento paralelo ao cavalete.				X		
2.5. Distribuição proporcional do arco.				X		

3. Forma da Mão e Braço Esquerdo	1	2	3	4	5	6
3.1. Relaxamento do braço esquerdo.				X		
3.2. Relaxamento do pulso e mão esquerda.			X			
3.3. Dedos redondos – posição <i>regular</i> .			X			
3.4. Dedos redondos – posição de <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-
3.5. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>regular</i> .			X			
3.6. Alinhamento do 2º dedo e polegar – posição <i>extensão</i> .	-	-	-	-	-	-

4. Qualidade Sonora	1	2	3	4	5	6
4.1. Controlo do arco.				X		
4.2. Afinação.				X		

## Anexo vii

### Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 16/06/2010

**Nome:** Ana Carolina    **Grau:** 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.)**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

O que eu mais gosto de fazer nas aulas de violoncelo é aprender novas músicas, porque há músicas muito giras e eu gosto de aprender coisas novas, mas que não sejam difíceis, sou preguiçosa.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

O que eu menos gosto de fazer é tocar aquelas músicas mesmo difíceis, porque sou preguiçosa, mas eu sei que não pode ser.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Fazendo várias vezes, até fazer bem.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

As audições, porque tenho de mostrar a toda a gente o que sei, e tenho vergonha.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

São as músicas fáceis, porque aprende-se rápido.

Obrigada pela tua colaboração.

## Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 17/06/2010

**Nome:** César **Grau:** 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.)**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

Gosto de tocar as escalas, porque são as coisas mais fáceis.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

Eu não gosto de tocar a nº16, porque é a música mais difícil do século XXI.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Eu tento resolvê-la primeiro tocando a música em pizzicato até ficar muito bem essa parte, e depois faço o mesmo mas com arco, porque assim a música fica melhor e mais rápida.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

As actividades são a posição do primeiro dedo e tocar a nº16, porque na maioria das vezes o primeiro dedo escorrega.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

Eu acho que são quase todas, porque estudo todos os dias.

Obrigada pela tua colaboração.

## Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 17/06/2010

**Nome:** Daniel **Grau:** 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.)**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

O que eu mais gosto é tocar, porque parece que me relaxa.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

O que eu gosto menos de fazer nas aulas é enganar-me, porque se me enganar levo um raspanete.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Resolvo-a até ficar direito.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

A actividade da aula que eu acho mais difícil é a extensão, porque custa esticar os dedos.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

As que eu acho mais fáceis é tocar as músicas.

Obrigada pela tua colaboração.

### Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 17/06/2010

**Nome:** Inês      **Grau:** 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.)**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

Tocar a nº 2, porque gosto do som que faz.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

De nada, porque tudo é divertido.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Perguntando à professora, porque a professora sabe.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

A extensão, porque se tem que por os dedos noutros sítios.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

As escalas, porque as sei de cor.

Obrigada pela tua colaboração.

## Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 17/06/2010

**Nome:** Pedro P. Grau: 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

De aprender músicas novas, porque acho que é interessante.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

Nada, porque gosto do instrumento.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Estudando em casa, porque me sinto mais à vontade.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

Quando fiz a extensão do 4º dedo, porque não consegui realizá-la.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

As escalas, porque acho que é simples.

Obrigada pela tua colaboração.

### Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 17/06/2010

**Nome:** Pedro T.      **Grau:** 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.)**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

O que eu gosto mais das aulas de violoncelo é quando a professora faz exercícios difíceis, porque alivia dos outros.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

Gosto de tudo, porque acho divertido.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Quando tenho alguma dificuldade ao tocar, repito, porque acho mais fácil para resolver a dúvida.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

A actividade da aula que acho mais difícil é quando toco uma música à primeira vista, porque nunca tinha visto a música.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

A actividade mais fácil da aula é quando há aqueles exercícios de exploração musical, porque acho divertido.

Obrigada pela tua colaboração.



## Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 17/06/2010

**Nome:** Rita      **Grau:** 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.)**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

O que mais gosto é de aprender músicas novas, pois acho que quando a professora Lídia me dá outra música quer dizer que a música anterior está muito bem.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

Eu gosto de fazer tudo, porque as aulas de violoncelo são divertidas e uma das mais interessantes que eu tenho.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Exponho as minhas dúvidas à professora e em casa pratico e aplico-me mais nessa música.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

O que acho mais difícil é conseguir acompanhar o ritmo da música e a sua respectiva afinação.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

Quando a professora me diz para tocar as escalas e grava.

Obrigada pela tua colaboração.

### Questionário

**Local:** Academia de Música de Vila Verde

**Data:** 17/06/2010

**Nome:** Tiago **Grau:** 1º

**Lê atentamente cada questão. Responde conforme a tua opinião, justificando as tuas afirmações. (Se precisares de mais espaço podes responder no verso da folha.)**

1. O que é que mais gostas de fazer nas aulas de violoncelo?

Tocar as escalas, porque é a coisa mais pequena.

2. O que é que gostas menos de fazer nas aulas de violoncelo?

De tocar coisas difíceis, porque tem coisas difíceis.

3. Quando tens alguma dificuldade ao tocar, como é que tentas resolvê-la?

Tocando muitas vezes, ou pergunto à professora.

4. Quais são as actividades da aula que achas mais difíceis?

As que estou a aprender, porque não as sei.

5. Quais são as actividades da aula que achas mais fáceis?

As músicas que eu já sei, porque já as sei.

Obrigada pela tua colaboração.